



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

ADRIANO DE CASTRO PINHO

**DUPLA EXCEPCIONALIDADE: LISTA BASE DE CARACTERÍSTICAS
OBSERVÁVEIS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU
SUPERDOTAÇÃO E SÍNDROME DE ASPERGER - FERRAMENTA PARA
USO NA ESCOLA**

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de
Mestre em Diversidade e Inclusão

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Carvalho Delou



Niterói
2016

ADRIANO DE CASTRO PINHO

**DUPLA EXCEPCIONALIDADE: LISTA BASE DE CARACTERÍSTICAS
OBSERVÁVEIS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU
SUPERDOTAÇÃO E SÍNDROME DE ASPERGER - FERRAMENTA
PARA USO NA ESCOLA**

Trabalho desenvolvido no Instituto de Biologia, Curso de Mestrado Profissional em
Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense.

Dissertação submetida à
Universidade Federal Fluminense,
como requisito parcial, visando à
obtenção do grau de Mestre em
Diversidade e Inclusão.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Carvalho Delou

P 654 Pinho, Adriano de Castro

Dupla excepcionalidade: lista base de características observáveis em estudantes com altas habilidades ou superdotação e síndrome de Asperger – ferramenta para uso na escola./ Adriano de Castro Pinho.--Niterói : [s.n.], 2016.

104f.

Dissertação--(Mestrado em Diversidade e Inclusão)--Universidade Federal Fluminense, 2016.

1. Educação especial. 2. Síndrome de Asperger.3. Transtorno autístico. 4. Superdotado.5. Dificuldade de aprendizagem. 6.Pessoa com deficiência. I. Título.

CDD.: 371.9

ADRIANO DE CASTRO PINHO

**DUPLA EXCEPCIONALIDADE: LISTA BASE DE CARACTERÍSTICAS
OBSERVÁVEIS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU
SUPERDOTAÇÃO E SÍNDROME DE ASPERGER - FERRAMENTA
PARA USO NA ESCOLA**

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Carvalho Delou – CMPDI / Universidade Federal Fluminense – UFF (Orientadora/Presidente)

Prof.^a Dr.^a Neuza Rejane Wille Lima – CMPDI / Departamento de Biologia Geral da Universidade Federal Fluminense – UFF (Membro Titular)

Prof.^a Dr.^a Edicléia Mascarenhas Fernandes – CMPDI / Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (Membro Titular)

Prof. Dr. Waisenhowerk Vieira de Melo – Departamento de Ensino de Ciências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (Membro Titular Externo)

Prof.^a Dr.^a Lucianne Fragel Madeira – CMPDI / Departamento de Neurobiologia da Universidade Federal Fluminense – UFF (Suplente/Revisora)

A meu pai, Francisco de Vilar Pinho (*in memoriam*). Você nos deixou cedo, porém seus ensinamentos se perpetuaram e me trouxeram até aqui.

AGRADECIMENTOS

Ao enlace planejado ou ao acaso que me possibilitou o dom da vida, agradeço profundamente.

A amiga Danielle Blanco, sem a qual, talvez, eu não tivesse conhecido o CMPDI e conseqüentemente realizado esse estudo, essa conquista também é sua.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Cristina Delou, notável e inspiradora, na vanguarda de seu tempo, saiba que essa experiência singular deixou-me vários frutos que cultivarei a luz de seus ensinamentos para toda a vida. Obrigado por todas as contribuições e pela oportunidade.

Às pessoas que são o meu sustentáculo em todos os momentos da minha existência, minha família, muito obrigado por tonarem esse sonho possível. Minha mãe, Raimunda; minha avó, Sebastiana; meu avô, Geraldo; meus irmãos, Alexandre, Diélia e Diana; minhas sobrinhas Sarah e a pequena Maria Clara; meu sobrinho, Daniel e seus irmãos, os melhores presentes com que pude ser agraciado, MEUS FILHOS - João Carlos e Francisco; foi conturbado ficar na ponte aérea Belém-Rio de Janeiro, longe tanto tempo de vocês, obrigado pela compreensão e apoio incondicionais, isso também foi por vocês.

A Edson Wanzeler, grande incentivador dessa conquista, por toda atenção, paciência, dedicação e apoio que me deu em todos os momentos dessa caminhada, inclusive quando surpreendentemente eu conseguia perder o voo, sou eternamente grato.

A Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará por me conceder licença aprimoramento, o que me possibilitou residir no Rio de Janeiro por alguns meses e concluir está pesquisa com tranquilidade. Também agradeço a todas as pessoas que intercederam para que essa licença fosse possível: Eliana Malato, Cristiane Damião e João. Sem esquecer da equipe da Coordenadoria de Educação Especial, especialmente a Diana e Ângela. Muito obrigado!

Aos colegas de curso, nossa convivência foi limitada e muitas vezes não foi fácil, contudo a diversidade de relações vivenciadas foram muito proveitosas. Despeço-me feliz, pois levo vocês na memória, obrigado pelas experiências.

A Sinai Bomcompanhe, amiga que o curso me possibilitou conhecer, outras vidas eu teria que viver para retribuir tudo que fizestes por mim. Obrigado pela acolhida no seu seio familiar, pela companhia, pelos momentos de diversão. Conte sempre comigo!

No percurso intelectual que fui traçando tive a sorte de encontrar uma alma irmã, Lucieid Garcia, obrigado pela paciência e parceria, pelos momentos de descontração que tanto merecíamos, pela dieta vegan, pelas subidas ao Costão...

A minha prima Cristina Lobato, que me recebeu e orientou em meus primeiros passos na cidade maravilhosa, obrigado pela disponibilidade e atenção; A Silene, que também sempre me acolheu e orientou sobre os perigos da cidade, obrigado pela atenção e cuidados; a Juliana, que sempre fez de tudo para que eu me sentisse bem, por todo o carinho e idas à praia, sincero obrigado.

Finalmente, a Universidade Federal Fluminense, ao CMPDI, aos professores, intérpretes, secretários do curso e todos que contribuem para o seu funcionamento, muito obrigado.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	IX
LISTA DE TABELAS.....	X
LISTA DE QUADROS	XI
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	XIII
RESUMO	XV
ABSTRACT.....	XVI
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. MEMORIAL	2
1.2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: SÍNDROME DE ASPERGER EM FOCO	4
1.3. DUPLA EXCEPCIONALIDADE: ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO COM SÍNDROME DE ASPERGER	7
1.3.1 DUPLA EXCEPCIONALIDADE: COMPREENDENDO A QUESTÃO.....	9
1.4. BRASIL LEGAL - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E A SÍNDROME DE ASPERGER: O RECONHECIMENTOS DOS DIREITOS HUMANOS.....	11
1.4.1 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE DIREITOS	12
1.4.2 SÍNDROME DE ASPERGER: ASPECTOS LEGAIS	19
1.5. JUSTIFICANDO O ESTUDO	22
2. OBJETIVOS	23
2.1. OBJETIVO GERAL.....	23
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	24
3. 1. LOCALIZANDO E COLETANDO DADOS	25
3. 2. A CONSTRUÇÃO DO GUIA	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29

4. 1. DADOS ENCONTRADOS.....	31
4.1.1 UNB.....	31
4.1.2 UCB.....	31
4.1.3 UFSCAR.....	32
4.1.4. UFSM.....	33
4.1.5 BANCO DE TESES DA CAPES.....	34
4.1.6 REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	34
4.1.7 REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	34
4.1.8 SCIELO.....	35
4.1.9 COUNCIL FOR EXCEPTIONAL CHILDREN.....	35
4.1.10 NATIONAL ASSOCIATION FOR GIFTED CHILDREN.....	36
4.1.11 EDUCATIONAL RESOURCES INFORMATION CENTER.....	38
4.1.12 DAVIDSON INSTITUTE.....	40
4.1.13 PUBMED.....	47
4.1.14 WIKISPACES.....	47
4.1.15 SCIENCE DIRECT.....	50
4.1.16 PERIÓDICOS CAPES.....	50
4.2 OBRAS NÃO CONSULTADAS.....	58
4.3 CARACTERÍSTICAS ENCONTRADAS NAS OBRAS - DE: AH/SD COM SA.....	59
4.3.1 LISTA BASE DE CARACTERÍSTICAS DE DE: AH/SD COM SA.....	59
4.4 O GUIA.....	65
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
5.1. CONCLUSÕES.....	74
5.2. PERSPECTIVAS.....	76
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1. Modelo da concepção dos três anéis de superdotação (RENZULLI, 1976; 2011; 2014).....	9
Figura 2. Capa do Guia: Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger - Lista Base de Características Observáveis.....	66
Figura 3. Sumário do Guia: Dupla Excepcionalidade - Lista Base de características observáveis em estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger.	67
Figura 4. Seção intitulada: Dupla Excepcionalidade.....	68
Figura 5. Seção intitulada: Lista Base de Características - Dupla Excepcionalidade: Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger.....	69
Figura 6. Seção intitulada: Características Gerais da Dupla Excepcionalidade.....	70
Figura 7. Seção intitulada: Considerações Sobre Identificação Desses Perfis de Estudantes.....	71
Figura 8. Seção intitulada: Sugestões Para Aprofundamento Sobre o Assunto.	72

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1. Quantitativo geral de obras localizadas sobre DE: AH/SD com SA, por tipo e base.....	29
Tabela 2. Relação quantitativa de obras sem duplicação, indisponíveis para acesso e consultadas.....	30

LISTA DE QUADROS

	Página
Quadro 1. Alguns comportamentos observáveis em alunos superdotados, segundo a Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula, segundo Delou (2001).	8
Quadro 2. Trajetória com marcos para a inclusão de alunos com AH/SD, segundo Delou (2007a).	12
Quadro 3. Algumas terminologias e expressões utilizadas para se referir a alunos com AH/SD em textos governamentais (1961-2014).	16
Quadro 4. Documentos que Favorecem Pessoas com SA (1996-2015).	20
Quadro 5. Publicação localizada no banco de dados da UNB que aborda a DE: AH/SD com SA.	31
Quadro 6. Publicação localizada no banco de dados da UCB que aborda a DE: AH/SD com SA.	32
Quadro 7. Publicação localizada no banco de dados da UFSM que aborda a DE: AH/SD com SA.	33
Quadro 8. Publicação localizada no banco de dados da Revista Educação Especial que aborda a DE: AH/SD com SA.	35
Quadro 9. Publicação localizada no banco de dados do Council for Exceptional Children que aborda a DE: AH/SD com SA.	35
Quadro 10. Publicações localizadas no banco de dados da National Association for Gifted Children que abordam a DE: AH/SD com SA.	36
Quadro 11. Publicações localizadas no banco de dados do Educational Resources Information Center que abordam a DE: AH/SD com SA.	38
Quadro 12. Publicações localizadas no banco de dados do Davidson Institute que abordam a DE: AH/SD com SA.	40
Quadro 13. Publicação localizada no banco de dados do PubMed que aborda a DE: AH/SD com SA.	47
Quadro 14. Publicações localizadas no banco de dados da sala 226fall2011 do Wikispaces que abordam a DE: AH/SD com SA.	48

Quadro 15. Publicação localizada no banco de dados da Science Direct que aborda a DE: AH/SD com SA.....	50
Quadro 16. Publicações localizadas no banco de dados do portal Periódicos Capes que abordam a DE: AH/SD com SA.	51
Quadro 17. Relação de obras não analisadas e sem acesso gratuito.	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABSD** - Associação Brasileira para Superdotados
- AEE** - Atendimento Educacional Especializado
- AH** - Altas Habilidades
- AH/SD** - Altas Habilidades ou Superdotação
- CEB** - Câmara de Educação Básica
- CID 10** - Classificação Internacional de Saúde e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª versão
- CMPDI** - Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão
- CNE** - Conselho Nacional de Educação
- CONBRASD** - Conselho Brasileiro para Superdotação
- DE** - Dupla Excepcionalidade
- DPEE** - Diretoria de Políticas de Educação Especial
- DSM - III** - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 3ª versão
- DSM - IV** - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 4ª versão
- DSM - V** - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5ª versão
- EE** - Educação Especial
- EUA** - Estados Unidos da América
- FUNDEB** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** - Ministério de Educação
- NAAHS** - Núcleos de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação
- NAGC** - National Association for Gifted Children
- PAAAH/SD** - Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação
- PDE** - Plano de Desenvolvimento da Educação
- PIB** - Produto Interno Bruto
- PNE** - Plano Nacional de Educação
- PUBMED** - Public MEDLINE
- SA** - Síndrome de Asperger
- SCIELO** - Scientific Electronic Library Online

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEESP - Secretaria de Educação Especial

SRM - Sala de Recursos Multifuncionais

TA - Transtorno de Asperger

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

TDI - Transtorno Desintegrativo da Infância

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento

TID - Transtornos Invasivos do Desenvolvimento

TID - SOE - Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação

UCB - Universidade Católica de Brasília

UFF - Universidade Federal Fluminense

UEPA - Universidade do estado do Pará

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNB - Universidade de Brasília

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

RESUMO

Na década de 70, do século passado, os estudos de Gallagher sobre Altas Habilidades, apontaram a ocorrência de uma nova classe de pessoas altamente habilidosas, mas que possuíam ao mesmo tempo alguma deficiência e/ou outra condição que os limitavam e comprometiam sua aprendizagem. Ele a denominou de *twice Exceptional*, em português Dupla Excepcionalidade. Esta pesquisa circundou esse viés, onde existe a ocorrência da Dupla Excepcionalidade, no caso específico de Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger, que por sua vez, foi descrita por Hans Asperger em 1944 e é entendida como a forma mais leve do *continuum* de manifestações que conhecemos como Transtorno do Espectro Autista. A importância desse estudo se pauta na necessidade de se expandir o olhar científico nessa área, que apesar dos estudos serem cada vez mais crescentes no Brasil, ainda são poucos e, assim, desmitificar a errônea ideia de que uma pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação não pode apresentar algum tipo de comprometimento na aprendizagem. Esta investigação foi de cunho qualitativo, exploratório e como procedimentos adotou a análise bibliográfica de literaturas sobre a definição de Síndrome de Asperger, Altas Habilidades ou Superdotação e da Dupla Excepcionalidade. De outro lado, também se preocupou em organizar e desenvolver, a partir desses estudos, um guia com características apresentadas por estudantes com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger. Desta forma, a pesquisa destacou características singulares desse perfil de estudantes que comprometem sua aprendizagem, seu convívio social. Assim, identificou um total de 48 obras sobre o assunto, das quais 41 foram analisadas, após utilizar-se o critério de disponibilidade gratuita. Sendo que desse total encontrado menos de 9% das publicações eram nacionais, o que abre espaço para ao menos duas reflexões: ou os estudos sobre esse assunto ainda estão em estágio inicial ou a disseminação deles acontece de forma limitada no Brasil, não eficaz. Ainda, a produção do guia de Dupla Excepcionalidade proporcionou a reunião de elementos básicos para a compreensão desse fenômeno por professores, pedagogos e outros partícipes do ambiente escolar, como características apresentadas e orientações sobre identificação.

Palavras-chave: Dupla Necessidade Educacional Especial, Dificuldade de Aprendizagem, Duplo Diagnóstico, Educação Especial, Inclusão.

ABSTRACT

In the 70s, in the previous century, Gallagher's studies about high skills pointed the occurrence of a new class of people highly skillful, that at the same time, had some kind of deficiency and/or another condition that limited and compromised their learning. He called it *Twice Exceptionality* in Portuguese *Dupla Excepcionalidade*. This research was related to the existence of Twice Exceptionality – in the specific case of high abilities or giftedness with Asperger's syndrome, first described by Hans Asperger in 1944 and it is understood as the lighter form of the *continuum* of events known as Autistic Spectrum Disorder. This study's importance is based on the necessity of expanding the scientific look in this area that, despite its spread in Brazil, there are still few of them and, demystifying the wrong idea that a person with high abilities or giftedness cannot present any kind of learning problem. This qualitative investigation adopted the bibliographic analysis of some of the literature related to Asperger's syndrome, high abilities and giftedness and Twice Exceptionality. In the other hand, it also organized and developed a guide with singular characteristics from the students' profile that compromise their learning and social skills. Thus, it identified 48 studies about this subject and analyzed 41 of them, based on the free availability criteria. Less than 9% of this material was national, which led us to at least two reflections: either the studies are in an initial stage or are limited in Brazil. Still, the Twice Exceptionality guide proportioned the reunion of basic elements for the comprehension from this phenomenon by teachers, pedagogues and others participants from the school environment, as the characteristics presented and orientations about identification.

Keywords: Double Special Educational Needs, Learning Disabilities, Dual Diagnosis, Special education, Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A escola se caracteriza por um ambiente que reúne uma grande diversidade de educandos e contemplar essa diversidade pode não ser uma tarefa fácil. Em meio a essa complexidade, encontramos estudantes com deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD), ambos denominados público-alvo da Educação Especial (EE) no Brasil (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013).

Sobre a identificação desses grupos, por sua vez, ocorreu uma mudança em 2014 quando uma nota técnica emitida pela Diretoria de Políticas de Educação Especial¹ (DPEE) extinguiu a obrigatoriedade de apresentação de laudo médico como comprovação da condição apresentada pelos educandos público-alvo da EE (BRASIL, 2014). Entretanto, para os alunos com AH/SD essa identificação era anteriormente pautada em uma fundamentação escolar (DELOU, 2012).

Contudo, os documentos legais que orientam a identificação e definem os educandos com AH/SD (BRASIL, 2009; 2014) não mencionam uma classe identificada por Gallagher no ano de 1975, a qual ele chamou de *Twice Exceptional*² (PRIOR, 2013; COLEMAN *et al*, 2005).

Por isso, para esclarecer essas e outras questões que circundam a pesquisa, este capítulo, no item **1.1 Memorial**, mostra o imbricamento do pesquisador com o tema; em **1.2 Transtorno do Espectro Autista: síndrome de Asperger em foco**, apresentam-se definições sobre autismo e a Síndrome de Asperger (SA); no item **1.3 Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger**, são tratadas questões sobre AH/SD e a Dupla Excepcionalidade (DE), no caso analisado por esta pesquisa (AH/SD e SA); em **1.4 Brasil Legal - Políticas Públicas para Altas Habilidades ou Superdotação e a Síndrome de Asperger: o reconhecimento dos direitos humanos é**

¹ Da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação (MEC).

² Refere-se ao indivíduo duplamente excepcional. O termo utilizado nesta pesquisa, Dupla Excepcionalidade, provém da menção feita por Prior (2013), que utiliza *Twice Exceptionality* para designar o conjunto de pessoas que são *twice exceptional*. Assim como, a observação do uso dessa terminologia em outros trabalhos sobre tema publicados no Brasil: Oufino e Fleith (2005), Delou (2007; 2013), Delou e Garcia (2013), Guimarães e Alencar (2012; 2013) e Pinho e Delou (2015).

apresentada uma síntese sobre as políticas brasileiras, no âmbito federal, que favorecem alunos com AH/SD e SA; e, finalmente, **1.5 Justificando o Estudo**, a inquietação e motivação para essa pesquisa são apresentadas.

1.1. MEMORIAL

Em março de 2004, ao ingressar na Universidade Federal do Pará (UFPA), no curso de Licenciatura plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, foi possível perceber que na ocasião os discursos sobre a inclusão de pessoas com deficiências, TGD e AH/SD eram muito restritos na região. E, geralmente, desenvolviam-se nos cursos de pedagogia existentes no Estado. Isso fez com que durante minha formação acadêmica tivesse pouquíssimo contato com temas sobre a Inclusão e Diversidade.

Minha graduação foi concluída em agosto de 2008 e na sequência ingressei no Curso de Especialização em Língua Portuguesa, na mesma universidade. Nesse período, também tive a oportunidade de começar a lecionar no ensino fundamental, médio e, também, preparatório para concursos públicos.

Nessa trajetória, ao me deparar com a diversidade de alunos e suas necessidades em sala de aula, sentia que um olhar também diversificado seria necessário para poder atendê-los da melhor maneira possível. Felizmente, minha formação, que também se pautou em subsídios da filosofia da linguagem, propostos principalmente por Mikhail Bakhtin³, deu-me condições de refletir minha prática e buscar sempre a melhor forma de construir e reconstruir o conhecimento com meus alunos, de forma significativa e, porque não, prazerosa.

E foi essa busca, também, a responsável por me fazer iniciar estudos na área da inclusão, mais precisamente na EE.

³ “Mikhail Mikhailovich Bakhtin foi um pensador russo que nasceu em 1895 em uma cidade provincial chamada Orel, e que morreu em 1975, na capital da Rússia, Moscou” (LEITE, 2011, p.44). Tendo-se dedicado a temas distintos como à filosofia, temas intelectuais contemporâneos a ele (dos quais temos a publicação dos seguintes trabalhos: *Marxismo e Filosofia da Linguagem*; *Freudismo*; *O método formal nos estudos literários*; e *O Problema da poética de Dostoievski*), teoria do romance, poética histórica e metafísica da linguagem (LEITE, 2011). Assim, é “impossível classificar Bakhtin entre os enclausurastes termos “filósofo”, “lingüista” [sic], “filólogo”, “crítico-literário”, “semiólogo”, embora saibamos que ele exerceu todas essas atividades, melhor chamá-lo apenas de pensador”(LEITE, 2011, p.51).

Quando me deparava com alunos que apresentavam alguma limitação mais acentuada do que seus pares, mesmo que momentânea, para acompanhar, desenvolver determinadas atividades, sentia-me incapaz quando não conseguia com que, minimamente, eles interagissem, participassem efetivamente da aula.

Tinha plena convicção de que algo mais poderia ser feito. E nessa busca, fiz outra especialização, em EE (2011 - 2012), na ânsia de encontrar os subsídios para enfrentar o desafio da inclusão escolar. Ao mesmo tempo, comecei a lecionar (prestação de serviço) na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Na oportunidade, conheci professores que já trabalhavam com a inclusão na academia e pude me beneficiar de suas experiências e orientações teórico-metodológicas.

E ao tomar conhecimento do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), da Universidade Federal Fluminense (UFF), e sua proposta multidisciplinar, senti que ele seria de fundamental importância para minha formação prática profissional e social.

Dessa forma, submeti-me à seleção do curso com um projeto que visava à avaliação e adequação, se possível, de uma proposta de atendimento para alunos com Autismo, direcionada para a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Fui aprovado e durante o processo de entrevistas, o contato com diversos professores do curso, e, principalmente, as orientações da Prof.^a Dr.^a Cristina Delou, novas ideias foram surgindo. Essas contribuições que me foram apresentadas culminaram em um novo projeto, mais ambicioso.

Assim, a pesquisa foi direcionada a investigar a DE, no caso de pessoas com AH/SD e SA. Com uma abrangência maior, o projeto visa o levantamento de características dos estudantes com DE, garantindo a disponibilização dessas informações através de um guia para uso escolar.

Essa trajetória, assim exposta, revela o imbricamento do tema proposto para a pesquisa com o percurso de vida do pesquisador. Assim como, a necessidade de se conhecer melhor esse grupo de estudantes que faz parte do público-alvo da EE, do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Desta forma, pela dificuldade de reconhecer esses alunos no ambiente escolar, nas SRM, faz-se necessário proceder com investigações sobre esse fenômeno, muitas vezes apresentado por esses educandos, para que possamos conhecer suas sutilezas e

lhes direcionar um adequado atendimento. E os próximos subcapítulos se incumbem dessa ação.

1.2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: SÍNDROME DE ASPERGER EM FOCO

A palavra autismo surge na literatura científica, segundo Garrabé de Lara (2012), no início do século XX, usado pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler para tratar sobre um grupo de manifestações esquizofrênicas. Esse estudo intitulado “*Dementia praecox oder Gruppe der Schizophrenien*”⁴ foi escrito para um Tratado de Psiquiatria, 1911, publicado em Viena (GARRABÉ DE LARA, 2012).

A partir de então, as primeiras descrições na literatura científica sobre o autismo dataram de 1943 e 1944, respectivamente por Leo Kanner e Hans Asperger. Segundo Klin (2006), 11 foram os primeiros casos descritos por Kanner, que incluíam como características

incapacidade de relacionar-se de formas usuais com as pessoas desde o início da vida, (...) respostas incomuns ao ambiente, que incluíam maneirismos motores estereotipados, resistência à mudança ou insistência na monotonia, bem como aspectos não-usuais [sic] das habilidades de comunicação da criança, tais como a inversão dos pronomes e a tendência ao eco na linguagem (ecolalia) (KLIN, 2006, p. 4).

Sem ter o conhecimento dos estudos de Kanner, Asperger descreveu quatro casos aos quais denominou “*Autistischen Psychopathen*” (ASPERGER, 1944, p. 76). Eles apresentavam

transtorno estável de personalidade marcado pelo isolamento social. Apesar de ter as habilidades intelectuais preservadas, as crianças apresentaram uma notável pobreza na comunicação não-verbal [sic], que envolvia tanto gestos como tom afetivo de voz, empatia pobre e uma tendência a intelectualizar as emoções, uma inclinação a ter uma fala prolixa, em monólogo e às vezes incoerente, uma linguagem tendendo ao formalismo (ele os denominou “pequenos professores”),

⁴ Em uma tradução livre do Alemão: “Demência precoce ou grupo das esquizofrenias”.

interesses que ocupavam totalmente o foco da atenção envolvendo tópicos não-usuais [sic] que dominavam sua conversação, e incoordenação motora (KLIN, 2006, p. 8).

Os aspectos observados por Kanner e Asperger se cruzam e se distanciam em determinados momentos. Mas, antes de entrar por esse mérito, convém refletir um pouco sobre a escolha desta pesquisa em adotar o uso de SA para a definição de Hans Asperger, originalmente, psicopatia autística⁵.

Em dois manuais usados no Brasil para diagnóstico é possível encontrar pelo menos três formas de se reportar a condição observada por Asperger: SA, presente na Classificação Internacional de Doenças - 10ª versão (CID-10); Transtorno de Asperger (TA), mencionada no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, 4ª versão (DSM-IV); e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na 5ª versão do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V). Ambas são nomenclaturas de referência para o referido diagnóstico e remetem, inevitavelmente, a adoção de determinado manual feita pelo profissional da saúde, o qual proporciona esse tipo específico de diagnóstico.

O DSM-V, versão mais atualizada do manual, agrupou tanto a SA como o Autismo dentro de uma nova classe e passaram a ser entendidos como TEA.

A mudança refletiu a visão científica de que aqueles transtornos são na verdade uma mesma condição com gradações em dois grupos de sintomas: Déficit na comunicação e interação social; Padrão de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos (ARAÚJO, 2014, p. 70 e 72).

Nesse sentido definir a utilização de um termo ou classificar condições humanas em grupos com características semelhantes pode ser benéfico, pois “é fundamental que se tenha clareza sobre o tipo de informação que se pode obter com cada ferramenta, fugindo assim da formulação de juízos distorcidos” (ARAÚJO, 2014, p. 68).

E, para além dos questionamentos sobre essas terminologias e a expedição de laudos médicos, esta pesquisa se preocupou em observar a pessoa com a condição descrita por Asperger. Nesse sentido, concordamos com Lorna Wing (1981) que adota o uso de SA. Essa escolha é descrita como uma solução para uma confusão feita na compreensão da denominação sugerida por Asperger (WING, 1981). Pois, ao se utilizar o

⁵ Tradução livre do Alemão.

termo Autista, em sentido técnico, como uma anormalidade de personalidade, gerou-se uma confusão na compreensão desses estudos (WING, 1981). Para Wing (1981), houve um conflito no entendimento devido a uma tendência em comparar psicopatia com comportamento sociopata. Por isso, um termo neutro é sugerido: SA (WING, 1981). Sendo assim, esta pesquisa também adotou o uso de SA para a denominação da condição descrita por Hans Asperger, baseado em Lorna Wing (1981), assim como na observação de uso de igual expressão para definir o referido perfil no Censo Escolar⁶ (INEP, 2016a).

Esclarecidas as questões sobre o uso de SA, cabe agora retomar a discussão sobre os pontos de proximidade e distanciamento entre o Autismo e a SA. No que se refere à inabilidade de interação social, podemos observar que ambos os casos a apresentavam. Já no contexto da comunicação verbal, os casos reportados por Asperger se destacavam, pois além de não apresentarem o mesmo grau de comprometimento dos casos descritos por Kanner, mostravam-se com “uma linguagem tendendo ao formalismo” (KLIN, 2006, p. 8), uma linguagem mais rebuscada.

Esses estudos podem ser considerados precursores e impulsionaram outros pelo mundo. E, em 1980, o Autismo foi incluído em uma nova classe de comportamentos, Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), no Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, terceira versão (DSM-III). Entretanto, a SA só teve reconhecimento oficial com a CID-10 e o DSM-IV (KLIN, 2006).

Atualmente, o DSM-V⁷, propôs a classificação em TEA. Nessa classificação, estão incluídos o Autismo, SA, Transtorno Desintegrativo da Infância (TDI) e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TID-SOE) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). Essa nova classificação reflete um consenso entre os especialistas de que todas essas ocorrências tratam de uma única condição em diferentes níveis (ARAÚJO; NETO, 2014). Basicamente, apresentados em dois grupos sintomáticos: “déficit na comunicação e interação social; padrão de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos” (ARAÚJO; NETO, 2014, p.72).

Klin (2006), ainda enfatiza que a SA

⁶ “O Censo Escolar é uma pesquisa que tem por objetivo realizar um amplo levantamento sobre as escolas de educação básica no País” (INEP, 2016b, n. p.).

⁷ Publicado em maio de 2013.

caracteriza-se por prejuízos na interação social, bem como interesses e comportamentos limitados, como foi visto no autismo, mas seu curso de desenvolvimento precoce está marcado por uma falta de qualquer retardo clinicamente significativo na linguagem falada ou na percepção da linguagem, no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades de autocuidado e na curiosidade sobre o ambiente. Interesses circunscritos intensos que ocupam totalmente o foco da atenção e tendência a falar em monólogo, assim como incoordenação motora, são típicos da condição, mas não são necessários para o diagnóstico (KLIN, 2006, p. 8).

Outra definição importante é a apresentada por Temple Grandin (2010; 2014). Para a pesquisadora, que é Autista, essa condição humana pode ser descrita como um *continuum*, que nas suas extremidades apresentariam condições bem distintas. De um lado, apresentaria pessoas que desenvolvem formas severas da condição, chegando a serem não verbais. E de outro, pessoas altamente inteligentes, como cientistas e engenheiros, dentre outros, que apresentam o quadro mais leve desse *continuum*, o de SA (GRANDIN, 2010; 2014).

Enfim, o que parece ser outro fator diferencial entre pessoas com Autismo e SA, é justamente o fato de que os com Asperger geralmente possuem níveis de funcionamento mental distintos, com inteligência na média ou acima dela (GALLAGHER; GALLAGHER, 2002).

1.3. DUPLA EXCEPCIONALIDADE: ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO COM SÍNDROME DE ASPERGER

Ao definir o público-alvo da EE na resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009, o Ministério da Educação (MEC) delineou para atendimento, dentre outros, os alunos com AH/SD, definidos “como aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” (BRASIL, 2009, p. 1).

Para além dessa definição, outras características podem ser marcantes a esses alunos, como as 25 elencadas por Delou (2001), na *Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula*. As quais, algumas, são mencionados no quadro 1.

Quadro 1. Alguns comportamentos observáveis em alunos superdotados, segundo a Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula, segundo Delou (2001).

Características	
O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz sempre.
O aluno mantém e defende suas próprias ideias.	O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.
O aluno produz, inventa suas próprias respostas, encontrando soluções originais.	Apresenta ideias comuns e diferentes com facilidade.

Esses comportamentos destacados ajudam-nos na compreensão desses perfis flexíveis, heterogêneos, de alunos com AH/SD, para além da definição baseada exclusivamente em testes de inteligência. Ao elaborar essa Lista Base, Delou (2001), apoiou-se nos princípios legais brasileiros que sustentam a identificação de pessoas com AH/SD com fundamentos escolares (DELOU, 2012). Caráter esse defendido por essa pesquisa, visto a concepção teórica sobre AH/SD assumida.

E sobre a abordagem teórica adotada por esta investigação, para o reconhecimento de pessoas com AH/SD, segue-se a postulada por Renzulli (1976; 2011; 2014). Ele verificou que pessoas que se destacam e alcançam reconhecimento por causa de seus feitos singulares, únicos e criativos, apresentam um conjunto de características que podem ser atribuídas à manifestação de três grupos, representativos de traços humanos (RENZULLI, 1976; 2011; 2014).

Esses grupos se configuram em anéis de superdotação, onde em suas interseções estariam os considerados com AH/SD (Figura 1), e por isso “definições simples não podem explicar adequadamente este fenômeno multifacetado” (RENZULLI, 2014, p. 542). É por isso que a utilização apenas de testes de inteligência para a identificação de AH/SD pode não ser tão eficaz.

Essas pessoas, que apresentam o comportamento de AH/SD, apresentariam, portanto, capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, assim, “os indivíduos capazes de desenvolver comportamento superdotado são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano” (RENZULLI, 2014, p. 544).

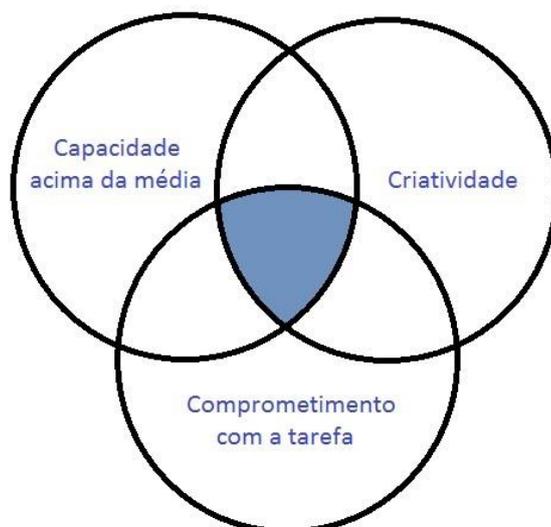


Figura 1. Modelo da concepção dos três anéis de superdotação (RENZULLI, 1976; 2011; 2014).

Expostas, assim, a definição legal, algumas características em ambiente de aprendizagem para pessoas com AH/SD, sua definição teórica e, tendo ainda, definido anteriormente a noção de SA, cabe mencionar uma das motivações principais desse trabalho: a DE.

1.3.1 DUPLA EXCEPCIONALIDADE: COMPREENDENDO A QUESTÃO

No percurso dos estudos sobre pessoas com AH/SD, principalmente no século XX, observava-se basicamente uma divisão entre os especialistas, no que se refere ao aprendizado. Uns acreditavam que estas pessoas se desenvolviam de maneira totalmente autônoma e que por isso não apresentavam dificuldades na aprendizagem. No outro grupo, havia aqueles que afirmavam que o potencial elevado não era um fator impeditivo, excludente, para a apresentação de tais dificuldades (PRIOR, 2013).

Nos Estados Unidos da América (EUA), pesquisadores como Leta Stetter Hollingworth, 1923, e June Maker, 1971, destacavam essa ocorrência entre os mais habilidosos (ASSOULINE; WHITEMAN, 2011). E sobre estes estudos, em 1975, o pesquisador James J. Gallagher identificou e nomeou essas pessoas com AH/SD que apresentavam dificuldades de aprendizagem como *twice exceptional*, ou seja, duplamente excepcional (PRIOR, 2013; COLEMAN *et al*, 2005), remetendo-nos ao paradoxo entre “alta inteligência, múltiplas

potencialidades e possíveis desordens comportamentais e emocionais” (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p. 60) que gerariam dificuldades de aprendizagem.

No que se refere ao uso da terminologia, essa pesquisa utilizará Dupla Excepcionalidade, em inglês *twice exceptionality*, conforme orientações de Prior (2013) que o considera mais abrangente, para fazer referência ao grupo de pessoas que é duplamente excepcional. Assim, também, como a observação do uso de igual expressão em outros trabalhos sobre o tema publicados no Brasil (DELOU, 2007; 2013; DELOU; GARCIA, 2013; GUIMARÃES; ALENCAR, 2012; 2013; OUROFINO; FLEITH, 2005; OUROFINO; GUIMARÃES, 2007; PINHO; DELOU, 2015).

A DE se constitui em um campo relativamente amplo de ocorrências. Sua manifestação pode se dar com diversas condições humanas, como: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), SA, dislexia, dislalia, discalculia, disortografia, disgrafia (WEBB et al., 2012). Essa combinação marca para esses indivíduos um comprometimento no desenvolvimento de suas habilidades, podendo ser observados déficits em áreas cognitiva, criativa, emocional e social (LOVECKY, 2004). É possível, também, encontrar definições mais genéricas que apontam para a ocorrência de destacadas habilidades, consideradas pontos fortes, com deficiências ou transtornos mentais, que marcariam os pontos fracos (NICPON; ASSOULINE, 2010).

Além dessa amplitude, outros fatores devem ser levados em consideração quando analisamos esses casos, como o fato de crianças com AH/SD poderem ser erroneamente diagnosticadas e terem seus comportamentos associados a alguma patologia, por causa das semelhanças entre características típicas de superdotados com outras condições neurológicas (WEBB et al., 2012). A exemplo, crianças com AH/SD podem ter um comportamento agitado, parecerem inquietas e não finalizarem as atividades propostas, comportamentos esses semelhantes aos associados às crianças com TDAH, mesmo que por motivação diferente. Por isso, a necessidade de um olhar minucioso sobre essa população, a fim de que possa ser reconhecida/identificada.

Diante da amplitude e complexidade do tema, este trabalho focalizou no caso de ocorrência de AH/SD com SA. Desta forma, sua importância é vislumbrada na necessidade de ampliar os conhecimentos sobre este grupo específico e conhecer suas características, pois para reconhecê-los é preciso conhecer profundamente as duas condições envolvidas. Da mesma forma, o atendimento a esses estudantes, também precisa ser diferenciado.

Um programa adequado deve levar em conta tanto o seu potencial quanto a sua dificuldade (DELOU, 2007b; WEBB et al, 2012; PRIOR, 2013).

Por isso, é imperativa a expansão dos estudos na área, conforme também sugerem outras pesquisas realizadas no Brasil que

apontam que educandos com deficiências têm sido atendidos nos programas educacionais acerca de sua desvantagem e não são vistos, pelo sistema educacional, com a possibilidade de apresentarem talento em outras áreas de domínio contempladas nas altas habilidades/superdotação. Verifica-se que a escassez de estudos na área contribui para que educadores e familiares desconheçam a possibilidade da dupla necessidade educacional especial (COSTA; RANGNI, 2010, n.p.).

Assim, o exposto tem como função apresentar as bases utilizadas nesta investigação. Concluídas estas definições, convém apresentar a seguir um recorte de políticas públicas brasileiras que ao longo do tempo favoreceram e favorecem pessoas com AH/SD e SA.

1.4. BRASIL LEGAL - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E A SÍNDROME DE ASPERGER: O RECONHECIMENTOS DOS DIREITOS HUMANOS

No Brasil, o atendimento a pessoas com AH/SD e SA é marcado com iniciativas diversas, que vão do assistencialismo ao desenvolvimento legislativo em prol dessa população. Muitas dessas iniciativas, talvez, tenham servido de modelo para a elaboração das atuais políticas que os favorecem.

Esse subcapítulo se incumbe de tecer um panorama sobre o percurso legal em nosso país que contempla as pessoas com AH/SD e as com SA, não se esquecendo de aludir sobre alguns fatos históricos que marcam o início do atendimento a essas pessoas no decorrer dessas conquistas.

1.4.1 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE DIREITOS

Para iniciarmos nossa caminhada pelo panorama brasileiro de políticas para pessoas com AH/SD, convém destacar alguns marcos no atendimento a esses alunos, pois como veremos a seguir eles influenciaram na criação de tais políticas.

Segundo Delou (2007a), o atendimento a alunos com AH/SD teve sua marca inicial no Estado do Rio de Janeiro, em 1929, quando a atual cidade do Rio de Janeiro era nossa capital federal e a capital do Estado do Rio era Niterói. Na época ocorreu “a reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal do Estado do Rio de Janeiro [que] previu o atendimento educacional dos super-normaes” (DELOU, 2007a, p. 27). Essa definição, *super-normaes*, foi a utilizada na época para se referir a alunos com AH/SD, proposta por Leoni Kaseff⁸ (DELOU, 2007a).

Além desse, outros marcos são apontados por Delou (2007a) (Quadro 2) numa publicação que é parte integrante de um conjunto de 4 volumes acerca das AH/SD publicados pelo MEC e que reúne especialistas da área. Essa iniciativa, singular, abordou sobre a parte teórico-conceitual, orientações a famílias e a escola, identificação, além de programas de atendimentos. Na história de estudos sobre o tema, nunca antes se vira no Brasil publicação de tal proporção.

Quadro 2. Trajetória com marcos para a inclusão de alunos com AH/SD, segundo Delou (2007a). (continua)

Ano	Fato
1924	Testes de inteligência foram validados em Recife e no Distrito Federal da época (atual município do Rio de Janeiro);
1929	Primeiros registros de atendimentos aos alunos superdotados, realizado no Estado do Rio de Janeiro que na época tinha como capital Niterói;
1929	Helena Antipoff é convidada pelo governo de Minas Gerais a vir para o Brasil lecionar na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico;
1938	Em seu atendimento identificou 8 crianças <i>super-normaes</i> ;
1939	Antipoff definiu no estatuto da Sociedade Pestalozzi do Brasil que no termo <i>excepcional</i> também se incluem os <i>super-normaes</i> ;
1945	Foi reunido, por Helena Antipoff, grupos de estudantes que se destacavam de escolas da zona sul do Rio de Janeiro para o desenvolvimento de estudos diversos;
1961	Promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação que trouxe o termo <i>Excepcional</i> , incluindo-se os alunos superdotados;

⁸ “Assistente Técnico da Universidade do Rio de Janeiro e catedrático do Liceu Nilo Peçanha” (DELOU, 2007a, p. 27).

**Quadro 2. Trajetória com marcos para a inclusão de alunos com AH/SD, segundo Delou (2007).
(conclusão)**

1967	Cria-se uma comissão no Ministério da Educação e Cultura com o intuito de estabelecimento de critérios para a identificação e o atendimento dos alunos superdotados;
1971	Promulgada Lei nº 5.692, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, reafirmando que “os superdotados deverão receber tratamento especial, de acôrd[sic] com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação.” ⁹
1971	Criado o Projeto Prioritário nº 35. Com ele a educação dos superdotados foi colocada em primeiro lugar nos projetos da EE;
1979	Criada a Associação Brasileira para Superdotados - ABSD. Ajudou a promover diversos eventos nacionais e internacionais, juntamente com o MEC, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e outros;
1988	A Constituição Federal garante o ensino obrigatório e gratuito para todos os cidadãos;
1990	Estatuto da Criança e do Adolescente - o qual alguns princípios influenciaram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) / 96;
1990	O Brasil assume o compromisso de acabar com o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental na <i>Conferência Mundial sobre Educação para Todos</i> , Jomtien/Tailândia. É interessante notar que nesse momento os alunos com AH/SD não foram mencionados;
1994	Publicação da Política Nacional de Educação Especial que apresentou uma revisão sobre conceitos utilizados na EE. Neste momento a expressão <i>Altas Habilidades(AH)</i> é introduzida na legislação;
1994	Compromisso brasileiro assumido na <i>Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade</i> , Salamanca/Espanha, que ficou popularmente conhecida como Declaração de Salamanca. Previu, em escolas comuns, inclusão de alunos com <i>Necessidades Educacionais Especial</i> , incluindo-se também os alunos com AH/SD;
1996	Aprovada a LDBEN que menciona diretamente a educação para os alunos com AH/SD, baseada nas declarações de Jomtien e Salamanca;
2001	Resolução nº 2, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação - que instituiu Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Nessa resolução a expressão <i>altas habilidades/superdotação</i> foi mencionada pela primeira vez;
2003	Criação do Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD) que reúne e representa pessoas envolvidas com questões sobre AH/SD;

Esse panorama, assim apresentado, nos permite vislumbrar uma série de desenvolvimentos legislativos em prol de alunos com AH/SD e também outras iniciativas como a criação da ABSD e CONBRASD. Ao lado destes destaques feitos por Delou (2007a), podemos mencionar outros, como o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2001,

⁹ (BRASIL, 1971, n.p.).

instituído pela Lei 10.172/2001 que enfatizou a possibilidade de realização de parcerias entre instituições governamentais e não governamentais para a criação de programas de atendimento para alunos com AH/SD (BRASIL, 2001). Além de propor em sua meta nº 26 “implantar gradativamente, a partir do primeiro ano deste plano, programas de atendimento aos alunos com altas habilidades nas áreas artística, intelectual ou psicomotora” (BRASIL, 2001, n.p.).

Desta maneira, com bases na meta nº 26 do PNE, e fruto de parceria com a UNESCO, o MEC em 2005, através da Secretaria de Educação Especial (SEESP), iniciou um trabalho importantíssimo, em nível nacional, que foi a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação (NAAHS), sendo um em cada Estado brasileiro e Distrito Federal (ANDRÉS, 2010; FLEITH et al, 2008).

O NAAHS, por sua estrutura, é dividido em três núcleos, que contempla em seus atendimentos: a família, a escola e o aluno. Desta forma, ele se constitui “como extra-classe [sic] para que uma oportunidade mais completa de desenvolvimento possa ser oferecida a esses alunos” (BRASIL, 2006, p.14). Por conseguinte, seu objetivo é

promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades /superdotação das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e no Distrito Federal (BRASIL, 2006, p. 16).

Outra contribuição foi o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, que trouxe como meta, além de outras, estímulo para ampliação do “Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial, Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais” (BRASIL, 2007, p. 43). Essas ações colaboraram para que mais professores se aprofundassem sobre o tema AH/SD, da mesma forma como possibilitou bases para ampliar os espaços de atendimento para esses alunos.

No Decreto 6.571/08, da Casa Civil, que “dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007” (BRASIL,

2008a, n.p.), observamos uma reestruturação na EE, que viabilizou a sequência de ações propostas pelo governo no PDE.

Ao regulamentar o artigo 60 da Lei 9.394, destinou recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), a partir de 2010, para escolas e instituições que realizam o AEE, no contraturno, a fim de promover melhorias para o atendimento dos alunos. Entretanto, a redação dada no decreto não era clara quanto a dupla matrícula

Admitir-se-á, a partir de 1º de janeiro de 2010, para efeito da distribuição dos recursos do FUNDEB, o cômputo das matrículas dos alunos da educação regular da rede pública que recebem atendimento educacional especializado, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular.

Parágrafo único. O atendimento educacional especializado poderá ser oferecido pelos sistemas públicos de ensino ou pelas instituições mencionadas no art. 14 (BRASIL, 2008a, n.p.).

Por isso, sua redação foi modificada pelo Decreto nº 7.611/11 e agora destaca que os recursos chegaram às escolas através da sinalização da dupla matrícula desses alunos: na classe regular e no AEE.

Para efeito da distribuição dos recursos do FUNDEB, será admitida a dupla matrícula dos estudantes da educação regular da rede pública que recebem atendimento educacional especializado.

§ 1º A dupla matrícula implica o cômputo do estudante tanto na educação regular da rede pública, quanto no atendimento educacional especializado.

§ 2º O atendimento educacional especializado aos estudantes da rede pública de ensino regular poderá ser oferecido pelos sistemas públicos de ensino ou por instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva na educação especial, conveniadas com o Poder Executivo competente, sem prejuízo do disposto no art. 14 (BRASIL, 2011, n.p.).

Assim, como estabeleceu os critérios para elegibilidade de instituições que poderiam receber apoio técnico, financeiro no âmbito da EE¹⁰. Importante se faz, também, pontuar

¹⁰ Posteriormente esse artigo foi reformulado pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que alterou a LDBEN de 1996: “Parágrafo único. O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo” (BRASIL, 2013, n.p.).

que é nesse documento, Decreto 6.571/08, que aparece pela primeira vez a expressão “altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2008a, n.p.), marcando o que, talvez, seja o primeiro passo de um provável consenso entre os legisladores na atualidade, uma vez que entre 1961 à 2014, é possível encontrar textos governamentais que se referem a alunos com AH/SD de diversas maneiras, como as evidenciadas no quadro 3.

Quadro 3. Algumas terminologias e expressões utilizadas para se referir a alunos com AH/SD em textos governamentais (1961-2014).

Terminologia /Expressão	Documento
<i>Excepcionais</i>	Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
<i>Superdotados</i>	Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências; LDBEN de 1996.
<i>Altas habilidades (superdotadas)</i>	Política Nacional de Educação Especial de 1994.
<i>Superdotados, portadores de altas habilidades, “brilhantes” e talentosos</i>	Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica de 2001.
<i>Altas habilidades/Superdotação</i>	Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB) nº 2, de 11 de setembro de 2001; NAAH/S: documento orientador, 2006; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008; Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009; Nota técnica MEC/SECADI/DPEE nº 04, de 23 de janeiro de 2014.
<i>superdotação ou altas habilidades; altas habilidades; superdotados; altas habilidades, superdotação ou talentos; altas habilidades (superdotadas ou talentosas)</i>	PNE - Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.
<i>Altas habilidades ou superdotação</i>	Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008; Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011; Atualização da LDBEN, 2013.

Ainda sobre o favorecimento de alunos com AH/SD, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) “tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com [...] altas habilidades/superdotação nas escolas regulares” (BRASIL, 2008b, n.p.). Nesse sentido,

ela, como documento orientador, reforça e estimula práticas presentes em nossa legislação para alunos com AH/SD. Garantindo a eles

Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; Participação da família e da comunidade; Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008b, n.p.).

Associada a essa política, que estimulou as escolas brasileiras a se tornarem inclusivas, a Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, instituiu as diretrizes operacionais do AEE na Educação Básica, também tem um papel muito importante, pois reforça: o caráter suplementar do AEE na educação dos alunos com AH/SD, sinaliza-os como público-alvo da EE, reforça o financiamento educacional para esses estudantes com o incremento da 2ª matrícula, dentre outros (BRASIL, 2009).

Nessa trajetória, também, cabe grande destaque a atualização de LDBEN feita em 2013, com a Lei nº 12.796, que reforçou sobre o AEE gratuito, uso da terminologia “altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013, n.p.) e em seu artigo 5º reafirma a obrigatoriedade de atendimento a esses alunos, uma vez que a EE é uma modalidade da educação básica.

o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo (BRASIL, 2013, n.p.).

Desta forma, qualquer pessoa poderá acionar a justiça para garantir o direito a educação dos alunos com AH/SD. Além de no parágrafo único, do artigo 69, o governo se comprometer com a “ampliação do atendimento aos educandos com [...] altas habilidades ou superdotação na própria rede pública regular de ensino” (BRASIL, 2013, n.p.).

Já no ano de 2014, a Nota Técnica emitida pela DPEE/MEC/SECADI nº 04/2014 garantiu que para a matrícula desses alunos não seriam necessários laudos de profissionais de saúde, evitando barreiras para seu atendimento.

Para realizar o AEE, cabe ao professor que atua nesta área, elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado – Plano de AEE, documento comprobatório de que a escola, institucionalmente, reconhece a matrícula do estudante público alvo da educação especial e assegura o atendimento de suas especificidades educacionais. Neste liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com... altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico (BRASIL, 2014, n. p.).

Essa orientação reafirma o caráter pedagógico da avaliação, de base escolar, conforme mencionado por Delou (2012).

Em maio de 2015, o Brasil participou do Fórum Mundial de Educação 2015, evento da UNESCO em Incheon, Coreia do Sul. Nele, foram discutidas as metas para educação até 2030 e reunidas no documento nomeado Declaração de Incheon (UNESCO, 2015).

O foco dessa declaração reside “no acesso, na equidade e na inclusão, bem como na qualidade e nos resultados da aprendizagem, no contexto de uma abordagem de educação ao longo da vida” (UNESCO, 2015, p. 1). Desta forma se reconhece que avanços foram possíveis nos últimos anos, porém ainda não foi suficiente para “alcançar a educação para todos” (UNESCO, 2015, p. 1).

Outro tópico que merece destaque é o que trata da inclusão e equidade. Segundo a declaração, esses são os pilares para uma “educação transformadora” (UNESCO, 2015, p. 2). Por isso, exige o compromisso para

enfrentar todas as formas de exclusão e marginalização, bem como disparidades e desigualdades no acesso, na participação e nos resultados de aprendizagem. Nenhuma meta de educação deverá ser considerada cumprida a menos que tenha sido atingida por todos (UNESCO, 2015, p 2).

Nesse panorama, incluem-se os alunos com AH/SD que precisam ter suas necessidades reconhecidas e atendidas com ampliação de programas de atendimento. Além disso, é firmada a necessidade de reconhecer o saber e promover a “validação e a

certificação do conhecimento, das habilidades e das competências adquiridos por meio tanto da educação formal quanto da educação informal” (UNESCO, 2015, p. 2).

Convém salientar, que na Declaração de Incheon para que todas essas mudanças sejam alcançadas é necessário muito esforço e investimento; fala-se em “4% a 6% do Produto Interno Bruto (PIB) e/ou de pelo menos 15% a 20% do total de despesas públicas em educação” (UNESCO, 2015, p. 3).

E, finalmente, uma recente atualização de LDBEN, Lei nº 13.234 de 29 de dezembro de 2015, assumiu a diretiva para a identificação e atendimento de estudantes com AH/SD, alterando o parágrafo 9, inciso IV-A.

Art. 9º A União incumbir-se-á de: [...]

IV-A - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2015a, n.p.).

E também, instituiu um cadastro nacional de alunos estudantes com AH/SD, com o intuito de “fomentar a execução de políticas públicas” (BRASIL, 2015a, n.p.) voltadas a desenvolver os potenciais desse perfil de estudantes. Contudo, essa iniciativa, até a finalização desta pesquisa, ainda aguardava regulamentação.

1.4.2 SÍNDROME DE ASPERGER: ASPECTOS LEGAIS

No tópico anterior, 1.4.1, ao mencionarmos a legislação que assegura os alunos com AH/SD, mencionamos leis que também contemplam as pessoas com SA. Por isso, o quadro 4 apresenta a relação desses documentos previamente relatados, além de outros que trouxeram benefícios para esse público.

Quadro 4. Documentos que Favorecem Pessoas com SA (1996-2015).

Ano	Documento
1996	Aprovada a LDBEN que menciona diretamente a educação para os alunos com AH/SD, baseada nas declarações de Jomtien e Salamanca.
2001	Resolução nº 2, da CEB do CNE - que instituiu Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica.
2001	PNE de 2001, instituído pela Lei 10.172/2001 que enfatizou a possibilidade de realização de parcerias entre instituições governamentais e não governamentais para a criação de programas de atendimento desse público.
2007	PDE, em 2007, que trouxe como meta, além de outras, estímulo para ampliação do Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial e Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais.
2008	Decreto 6.571/08, da Casa Civil, que “dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007” (BRASIL, 2008, n.p.).
2008	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).
2009	Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, instituiu as diretrizes operacionais do AEE na Educação Básica
2011	Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011;
2012	Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
2013	Atualização da LDBEN, Lei nº 12.796, que reforçou sobre o AEE gratuito, dentre outros;
2013	Nota Técnica MEC/SECADI/DPEE nº 24/2013, para orientar as escolas sobre a implementação da 12.764/2012.
2014	Nota Técnica MEC/SECADI/DPEE nº 04, sobre a não obrigatoriedade de laudo médico para matrícula no AEE;
2015	Declaração de Incheon lançada no Fórum Mundial de Educação 2015, evento da UNESCO em Incheon, Coreia do Sul.
2015	Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência

Convém ressaltar que SA se inclui no grupo de TGD, condutas típicas e TEA, por isso está contemplada onde essas expressões aparecerem.

A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, conhecida como lei do Autismo, desempenhou um papel muito importante para as pessoas com SA, pois, apesar de não ser uma deficiência e sim um transtorno do desenvolvimento, a referida lei os equipara com aqueles que possuem alguma deficiência. Dessa forma, pessoas com SA podem também requerer os benefícios existentes para pessoas com deficiência. Fica, assim,

assegurado acesso: “a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) à previdência social e à assistência social” (BRASIL, 2012, n.p.). Além de garantir que a pessoa com TEA “não será impedida de participar de planos privados de assistência à saúde em razão de sua condição de pessoa com deficiência” (BRASIL, 2012, n.p.).

E para dar orientação às escolas na implementação da referida lei, nota técnica MEC/SECADI/DPEE nº 24/2013 foi emitida, destacando sua coerência com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2013b). Nela é possível observar orientações sobre a formação inicial e continuada de professores que deve garantir “mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências” (BRASIL, 2013b, n.p.); a “adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica” (BRASIL, 2013b, n.p.); a “intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação” (BRASIL, 2013b, n.p.); o “planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista” (BRASIL, 2013b, n.p.), dentre outras, além de definir, também, os critérios para o serviço de profissional de apoio.

Finalmente, temos a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu o estatuto da pessoa com deficiência. E, como mencionamos anteriormente, que perante a legislação brasileira pessoas com SA são consideradas com deficiência, elas também se beneficiam desse estatuto. Nele, são garantidos direitos como igualdade e não discriminação, educação, saúde, moradia, trabalho, dentre outros (BRASIL, 2015b).

Assim, ao se proceder com a análise da legislação presente em 1.4.1 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE DIREITOS e 1.4.2 SÍNDROME DE ASPERGER: ASPECTOS LEGAIS se verifica que em nenhum momento a DE está contemplada. Sendo assim, as iniciativas governamentais para atendimento e identificação dessas pessoas são inexistentes, salvo por iniciativas individuais de profissionais que atuam na área. Como é o caso do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD) desenvolvido na UFF, em 2002, e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Cristina Delou (DELOU, 2014), que no ano de 2003 realizou um diagnóstico diferencial de DE: AH/SD com SA e consequente atendimento (DELOU, 2013).

1.5. JUSTIFICANDO O ESTUDO

Desta forma, tendo traçada essa discussão até o momento, verifica-se que esse estudo se justifica pela necessidade de ampliação do debate sobre o assunto, juntamente com sua disseminação. Também, um olhar minucioso para que se possa compreender a complexidade existente nesse fenômeno e consequente identificação desse perfil são necessárias.

Por fim, associado ao não reconhecimento dessa classe de estudantes em nossos documentos legais, visto que em nenhum momento ela é mencionada, este trabalho se constitui como necessário para promover uma reunião teórica sobre o tema que sirva de base para educadores que se lancem em estudos futuros sobre a DE.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Fazer um levantamento de características apresentadas por estudantes com dupla excepcionalidade (AH/SD e SA), a fim de facilitar a identificação desse público no ambiente escolar, reunindo essas informações em um instrumento para uso do professor.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre a definição de SA, AH/SD e DE;
- Identificar obras que se dedicam a investigação do fenômeno da dupla excepcionalidade;
- Criar um guia com características apresentadas por estudantes com dupla excepcionalidade.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A referida pesquisa primou pela abordagem qualitativa, pois privilegia um tipo de análise sem a intenção de apropriação de uma dada realidade, mas sim de uma compreensão ampla dos dados apresentados. Desta forma, privilegiou-se a preocupação e aprofundamento com as informações apresentadas pelos dados e não com sua quantidade numérica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Com relação ao objetivo, a pesquisa apresenta-se como exploratória, pois o objetivo é “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p. 41).

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias [sic] ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado... (GIL, 2002, p. 41).

Assim, o modo como a pesquisa foi conduzida assumiu prerrogativas condizentes com os postulados por Gil (2002): foi adequada a realidade que se pretendia investigar, sendo flexível, na impossibilidade de reunir fisicamente bibliografias sobre o tema, utilizou-se da internet para reuni-las; e investigou os referenciais encontrados com o intuito de agrupar informações dispersas, o maior número possível, possibilitando a futuros pesquisadores um arcabouço de informações (GIL, 2002).

No tocante ao procedimento, adotou-se a pesquisa bibliográfica, própria das pesquisas exploratórias, e que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza” (GIL, 2002, p. 44).

O procedimento, também, é uma das partes de importância em um estudo, pois ajuda na “identificação de um delineamento” (GIL, 2002, p. 43). Uma vez que é do tratamento dos dados que se geram as análises, discussões e conclusões. Desse modo, revelam o caminho escolhido pelo pesquisador que exige cuidado para buscar e selecionar as mais diversas fontes. Sendo que a

principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

Sendo assim, esta pesquisa só tem a se beneficiar com este procedimento, uma vez que as fontes de dados para análise residem em publicações de origem nacional e internacional, principalmente disponibilizadas na internet. Por fim, esta pesquisa não apresenta, em nenhuma de suas etapas, investigações que envolvam experimentos com seres humanos e, por isso, não foi necessária a submissão ao comitê de ética em pesquisa.

3. 1. LOCALIZANDO E COLETANDO DADOS

Dispostas as ferramentas da pesquisa, passou-se a um segundo momento para localizar as publicações sobre a DE: AH/SD com SA e conseqüentemente os dados para análise.

Foram, então, selecionadas expressões que serviram como filtro de pesquisa, palavras-chave, baseadas na recorrência de aparecimentos em estudos de destaque nacional e internacional de conhecimento desta pesquisa. A saber: *dupla excepcionalidade, duplicidade de necessidades educacionais especiais, duplo diagnóstico*. Também foram realizadas com as expressões *altas habilidades e superdotação*, associadas individualmente com *Asperger*.

Para a busca de dados internacionais foram utilizadas as expressões *twice exceptional, twice exceptionality, Twice special educational needs, dual diagnoses*. E, também, *gifted, giftedness, High skills, high abilities*, associadas individualmente à *Asperger*.

Os bancos de dados selecionados para proceder com a pesquisa foram escolhidos por pertencerem a programas de pós-graduação *strictu senso* em Educação Especial ou por apresentarem profissionais com publicações na área, que por sua divulgação, tornaram-se de conhecimento desta pesquisa. Sendo selecionados os bancos de dados da Universidade de Brasília (UNB), Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade

Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), além do Banco de Teses da Capes, Revista Brasileira de Educação Especial e Revista Educação Especial.

Visando ampliar a pesquisa, também foram realizadas buscas nos bancos de dados descritos a seguir:

- **Scientific Electronic Library Online (SCIELO)** - é um “modelo para a gestão e operação de publicação eletrônica em rede cooperativa de coleções de periódicos científicos de qualidade crescente em acesso aberto com ênfase nos países em desenvolvimento e emergentes” (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, [2010?], n. p.).
- **Council for Exceptional Children** - criado em 1922, é uma associação profissional internacional comprometida com desenvolvimento educacional de crianças com deficiência ou superdotadas. (COUNCIL FOR EXCEPTIONAL CHILDREN, 2015).
- **National Association for Gifted Children** - dá suporte para o desenvolvimento de políticas e práticas em prol de crianças e jovens superdotados, contemplado a diversidade cultural, étnica e socioeconômica e é responsável pela revista acadêmica *Gifted Child Quarterly* (GCQ), que desde 1957 reúne importantes publicações sobre superdotados (NATIONAL ASSOCIATION FOR GIFTED CHILDREN, 2015).
- **Educational Resources Information Center** - criado em 1964, incorporado ao Institute of Education Sciences em 2002, Departamento de Educação dos EUA. É uma biblioteca digital de literatura educacional (EDUCATIONAL RESOURCES INFORMATION CENTER, 2015).
- **Davidson Institute** - fundado em 1999 e financiado por *Bob and Jan founded Davidson & Associates, Inc.*, tem como missão reconhecer e proporcionar oportunidades para que jovens superdotados desenvolvam seus talentos (DAVIDSON INSTITUTE, [1999?]).
- **Public MEDLINE (PUBMED)** - “é o primeiro sistema de pesquisa para a informação em Saúde da *U.S. National Library of Medicine* (NLM) [...] [com] cerca de 5600 periódicos indexados regularmente” (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2015, n.p.).

- **Wikispaces** - é uma plataforma online educacional, que se constitui como uma sala de aula virtual e possibilita o armazenamento de arquivos diversos (WIKISPACES, 2015). A pesquisa foi realizada na sala *online* 226fall2011 que reúne obras sobre educação especial.
- **ScienceDirect** - é uma ferramenta de pesquisa Elsevier, especialista em soluções de informação, destinado a pesquisadores, professores, estudantes, profissionais da saúde e da informação. Suas buscas incluem mais de 2.500 periódicos e mais de 33.000 livros. (ELSEVIER, 2015).
- **Periódicos Capes** - Trata-se de uma biblioteca nacional *online* com acesso a “126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual” (PERIODICOS CAPES, 2015, n.p.).

No período compreendido de junho a outubro de 2015 foram realizadas consultas nos bancos de dados mencionados, em busca de obras independente do ano de publicação. As datas da pesquisa podem ser verificadas no capítulo a seguir, quando a relação de publicações encontradas serão apresentadas.

A análise das obras, em um primeiro momento, deu-se a partir dos títulos e resumos. As de interesse desse estudo foram selecionadas, ou seja, as que se dedicavam à investigação da DE: AH/SD e SA. Outro quesito levado em consideração foi a disponibilização da obra com acesso gratuito, o que possibilitou a análise de 41 trabalhos (Quadro 6). E, uma vez reunidos, o próximo passo foi identificar as características apresentadas.

3. 2. A CONSTRUÇÃO DO GUIA

Tendo por fim, reunido informações sobre as características observáveis sobre a ocorrência de DE: AH/SD com SA, construiu-se um guia intitulado *Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger - Lista Base de Características Observáveis*.

O referido guia tem por finalidade reunir informações sobre a DE, organizando-o, de forma sistemática, com informações sobre a definição de DE, a ocorrência específica de AH/SD com SA, orientações gerais sobre o reconhecimento desse perfil e sugestões para aprofundamento sobre o assunto.

Desta maneira, entende-se o guia, produto desta pesquisa, como o instrumento dotado de informações gerais e específicas sobre DE: AH/SD e SA, capaz de subsidiar basicamente necessidades urgentes de informação sobre o tema no ambiente escolar.

Assim, o produto foi organizado contendo as seguintes seções: APRESENTAÇÃO; SOBRE O AUTOR; SOBRE O GUIA; DUPLA EXCEPCIONALIDADE; LISTA BASE DE CARACTERÍSTICAS - DUPLA EXCEPCIONALIDADE: ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E SÍNDROME DE ASPERGER; CARACTERÍSTICAS GERAIS DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE; CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DESSE PERFIL DE ESTUDANTES ; SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO SOBRE O ASSUNTO e; REFERÊNCIAS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentamos um panorama geral das obras encontradas na pesquisa que contemplam essa investigação.

Tabela 1. Quantitativo geral de obras localizadas sobre DE: AH/SD com SA, por tipo e base.

BASE INVESTIGADA	ARTIGO	LIVRO	DISSERTAÇÃO	TESE	OUTROS	TOTAL
UNB	-	-	-	1	-	1
UCB	-	-	1	-	-	1
UFSCAR	-	-	-	-	-	0
UFSM	-	-	1	-	-	1
Banco de Teses da Capes	-	-	-	-	-	0
Revista Brasileira de Educação Especial	-	-	-	-	-	0
Revista Educação Especial	1	-	-	-	-	1
SCIELO	-	-	-	-	-	0
Council for Exceptional Children	-	1	-	-	-	1
National Association for Gifted Children	5	-	-	-	-	5
Educational Resources Information Center	2	2	-	-	-	4
Davidson Institute	5	9	-	-	2	16
PUBMED	1	-	-	-	-	1
WIKISPACES	4	-	-	-	1	5
ScienceDirect	1	-	-	-	-	1
Periódicos Capes	21	1	-	1	-	23
TOTAL GERAL	40	13	2	2	3	60

Como podemos observar no quadro 5, na UNB, UCB, UFSCAR, UFSM, no Banco de Teses da Capes, Revista Brasileira de Educação Especial e Revista Educação Especial, que originalmente são bases nacionais, foram encontradas um total de 4 obras: duas dissertações de mestrado, uma tese de doutorado e um artigo. Esses indicadores nos remetem ao menos a duas possibilidades. A primeira, reside no fato dessa área de estudos ainda está em desenvolvimento no Brasil e por isso os trabalhos ainda são limitados, conforme afirmam alguns estudiosos (COSTA; RANGNI, 2010; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013). Já a segunda na possibilidade desses bancos de dados não estarem atualizados, o que comprometeria a disseminação dessas pesquisas.

É importante mencionar que nas buscas algumas obras apareceram em mais de uma base verificada e outras não estavam disponíveis para acesso gratuito. Sendo assim, no quadro 6 apresentamos essa relação.

Tabela 2. Relação quantitativa de obras sem duplicação, indisponíveis para acesso e consultadas.

TIPO DE OBRA	GERAL	EXCLUINDO-SE DUPLICAÇÃO	SEM ACESSO	CONSULTADAS
ARTIGO	40	31	4	27
LIVRO	13	10	3	7
DISSERTAÇÃO	2	2 ¹¹	-	1
TESE	2	2	-	2
OUTROS	3	3	-	3
TOTAL	60	48	7	41

Desta forma, nota-se que foram encontradas 48 obras sobre DE: AH/SD com SA, das quais 31 eram artigos, 10 livros, 2 dissertações de mestrado, 2 teses de doutorado e 3 outras publicações (1 editorial, 1 guia e 1 manual). Sendo que deste total de obras somente 41 estavam disponíveis para acesso gratuito e, portanto, foram analisadas e utilizadas nesta pesquisa. Uma dissertação que estava indisponível para acesso via *internet* foi consultada em outros meios, maiores detalhes são dados em **4.1.2 UCB**.

Assim, a pesquisa chega a marca de 41 obras analisadas.

¹¹ Uma das dissertações, intitulada *Estudo de caso de um aluno superdotado com Transtorno de Asperger: desenvolvimento, características cognitivas e socioemocionais*, foi consultada por meio de uma síntese publicada.

4. 1. DADOS ENCONTRADOS

4.1.1 UNB

No Repositório Institucional da UNB (<http://repositorio.unb.br/>), verificado no dia 10/06/2015, foi encontrada a seguinte obra mencionada no quadro 5.

Quadro 5. Publicação localizada no banco de dados da UNB que aborda a DE: AH/SD com SA.

Autor	Título	Ano de publicação
TENTES, V. T. A	Superdotados e superdotados underachievers: um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares	2011

❖ *Superdotados e superdotados underachievers: um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares*

Trata-se de uma tese de doutorado, onde são encontradas definições gerais para o perfil “Duplamente Excepcional” (TENTES, 2011, p.32) como aquele que “exibe comportamentos discrepantes do seu potencial. Apresenta sintomas de estresse, podendo sentir-se desencorajado, frustrado, rejeitado, negligenciado e isolado no contexto escolar e familiar” (TENTES, 2011, p.32).

Desta forma, o estudo assume que indivíduos “superdotados com dupla excepcionalidade tendem a apresentar dificuldades para utilizar seu potencial e alcançar algumas metas em seu desenvolvimento o que caracteriza a condição *underachievement*” (TENTES, 2011, p.43), ou seja, que tem desempenho abaixo do esperado, de seu verdadeiro potencial.

4.1.2 UCB

Ao verificar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UCB (http://www.bdtd.ucb.br/tede/tde_busca/index.php), em 13/06/2015, foi identificada a seguinte obra, conforme quadro 6.

Quadro 6. Publicação localizada no banco de dados da UCB que aborda a DE: AH/SD com SA.

Autor	Título	Ano de publicação
GUIMARÃES, T. G.	Estudo de caso de um aluno superdotado com Transtorno de Asperger: desenvolvimento, características cognitivas e socioemocionais	2009

❖ *Estudo de caso de um aluno superdotado com Transtorno de Asperger: desenvolvimento, características cognitivas e socioemocionais*

A referida obra é uma dissertação de mestrado e não está disponível para consulta *online*, entretanto, em contato com a orientadora do trabalho Eunice Soriano de Alencar, professora emérita do Instituto de Psicologia da UNB, em *e-mail* datado de 17/06/2015, fomos informados de que “uma síntese do estudo de caso foi publicado como capítulo do livro... Superdotados. Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações” (ALENCAR, 2015, n.p.), com o título “Estudo de caso de um aluno com características de superdotação e transtorno de Asperger” (ALENCAR, 2015, n.p.). Por isso, as informações a seguir se referem ao capítulo mencionado.

A obra se dedica ao estudo de caso de uma estudante que se enquadra com as características da DE: AH/SD com SA e além de relatar em detalhes o contexto escolar desse estudante, dá orientações aos profissionais envolvidos nessa identificação e a família. As características apresentadas no estudo estão baseadas em Neihart (2000) e por isso serão apresentadas quando o trabalho da pesquisadora for mencionado.

Outra contribuição desse estudo reside na orientação de que se basear apenas pelo *checklist* de comportamentos dos manuais de identificação (Ex.: DSM-V) é um equívoco, pois são insuficientes quando nos deparamos com os casos de DE (GUIMARÃES; ALENCAR, 2013).

4.1.3 UFSCAR

A consulta foi realizada em 19/06/2015 na página do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (www.cech.ufscar.br/ppgees), pois não foi localizado recurso de busca para toda a instituição e/ou o encontrado apresentava erro.

Com isso, a pesquisa foi realizada em três campos distintos presentes na página do referido programa: Dissertações Defendidas (de junho de 1981 a dezembro de 2013);

Teses Defendidas (de agosto de 2000 a dezembro de 2013) e Publicações (de 2009 a 2014). Contudo, não foram localizadas publicações que satisfizessem aos interesses desta pesquisa.

4.1.4. UFSM

Fora localizado apenas um trabalho da pesquisa realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da instituição (<http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/>), em 28/06/2015, o qual é apresentado no quadro 7.

Quadro 7. Publicação localizada no banco de dados da UFSM que aborda a DE: AH/SD com SA.

Autor	Título	Ano de publicação
SILVEIRA, S. T.	A Aprendizagem de uma Criança com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Asperger	2014

❖ *A Aprendizagem de uma Criança com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Asperger*

Essa pesquisa, que se constitui em um estudo de caso, apresenta aporte teórico nos estudos da pesquisadora Yolanda Benito Mate, que por sua vez é embasada em Neihart (2000) e Gallagher e Gallagher (2002), ambos localizados e abordados posteriormente neste estudo.

No texto de Silveira (2014), que é uma dissertação de mestrado, observamos considerações que afirmam que “as crianças que têm Altas Habilidades/Superdotação e Asperger, se leem precocemente, entendem o que leem. Ao contrário, as crianças que têm só Transtorno de Asperger apresentam Hiperlexia” (SILVEIRA, 2014, p.31). Além disso, “outra diferença é a facilidade de aprendizagem e compreensão de conceitos abstratos e complexos” (SILVEIRA, 2014, p.31).

As dificuldades dos alunos com AH/SD e dos com DE: AH/SD com SA muitas vezes

se combinam [...] no que se refere às necessidades educativas escolares e às dificuldades sociais, que se observam nos alunos com Transtorno de Asperger. Isto justifica a necessidade de desafio intelectual, compactação, enriquecimento, aceleração, desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, bem como ajuda para estruturar, planejar a agenda diária, estudos e diferenciar entre os detalhes importantes e os

irrelevantes. Quanto às dificuldades sociais, é necessário favorecer o interesse entre seus pares, desenvolvendo habilidades sociais, apelando para a sua empatia (SILVEIRA, 2014, p. 32).

Eles também apresentam

dificuldades para responder às solicitações do meio ambiente em relação aos valores sociais, devido ao déficit na Função Executiva e na Teoria da Mente, porém apresenta as mesmas características de aprendizagem das Altas Habilidades/Superdotação o que demanda enriquecimento curricular como forma de garantir e qualificar sua inclusão educacional (SILVEIRA, 2014, p. 62).

Essas afirmações vão de encontro com as de outros especialistas (NEIHART, 2000; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; AMEND et al., 2009; DELOU, 2013; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013).

4.1.5 BANCO DE TESES DA CAPES

A pesquisa realizada no Banco de Teses da Capes (<http://bancodeteses.capes.gov.br/>), em 30/06/2015, não mostrou nenhum trabalho sobre o tema.

4.1.6 REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ao se consultar a base de dados da Revista Brasileira de Educação Especial (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=en&nrm=iso), em 04/07/2015, não foi localizada nenhuma obra sobre a temática.

4.1.7 REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Na verificação realizada na Revista Educação Especial (<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial>), em 18/07/2015, foi localizada uma obra, conforme o quadro 8.

Quadro 8. Publicação localizada no banco de dados da Revista Educação Especial que aborda a DE: AH/SD com SA.

Autor	Título	Ano de publicação
VIEIRA, N. J. W; SIMON, K. W.	Diferenças e Semelhanças na Dupla Necessidade Educacional Especial: altas habilidades/superdotação x Síndrome de Asperger	2012

❖ *Diferenças e Semelhanças na Dupla Necessidade Educacional Especial: altas habilidades/superdotação x Síndrome de Asperger*

O referido estudo, que é um artigo científico, dedica-se a elencar semelhanças e diferenças entre AH/SD e SA, baseado principalmente em Neihart (2000). E, por isso, acaba por não abordar precisamente sobre as características da DE: AH/SD com SA e como a obra de Neihart (2000) foi encontrada em outra base de dados, mencionaremos suas contribuições quando ela for citada.

4.1.8 SCIELO

Na inspeção realizada na base de dados da SCIELO (<http://www.scielo.org/php/index.php>), em 12/08/2015, não foi possível localizar nenhuma obra relacionada ao tema deste estudo.

4.1.9 COUNCIL FOR EXCEPTIONAL CHILDREN

Em pesquisa realizada na base de dados do *Council for Exceptional Children* (<https://www.cec.sped.org/>), em 26/08/2015, foi possível localizar uma obra relacionada ao tema deste estudo, porém não estava disponível para acesso *online*, conforme apresentado no quadro 9.

Quadro 9. Publicação localizada no banco de dados do Council for Exceptional Children que aborda a DE: AH/SD com SA.

Autor	Título	Ano de publicação
CASTELLANO, J. A; FRAZIER, A. D. (ORG.)	<i>Special Populations in Gifted Education: Understanding Our Most Able Students from Diverse Backgrounds</i>	2012

❖ *Special Populations in Gifted Education: Understanding Our Most Able Students from Diverse Backgrounds*

Trata-se de um livro que apresenta um capítulo dedicado exclusivamente a DE: AH/SD com SA - *Gifted and Talented Students on the Autism Spectrum: best practices for foresting talent and accommodating concerns* - escrito por NICPON, ASSOULINE, SCHULER e AMEND (2012).

O capítulo apresenta um estudo realizado com 19 participantes, desses 18 com DE: AH/SD com SA, além de mostrar os resultados do projeto *Twice-Excepcional* da Universidade de Iowa, EUA. Também, afirma a necessidade de se compreender o processo de avaliação/ identificação para esse perfil.

Contribuição importante se dá na observação de que estudantes com DE: AH/SD com SA podem ser mais lentos para processar uma informação nova, visto que a avaliação da memória auditiva apontou que eles possuem um desempenho melhor quando usam a memória de longo prazo, do que a de curto prazo (NICPON et al., 2011 apud CASTELLANO; FRAZIER, 2012).

4.1.10 NATIONAL ASSOCIATION FOR GIFTED CHILDREN

Na investigação do banco de dados da National Association for Gifted Children (<http://www.nagc.org/resources-publications/nagc-publications/gifted-child-quarterly>), em 18/10/2015, foram localizadas as seguintes obras, conforme o quadro 10.

Quadro 10. Publicações localizadas no banco de dados da National Association for Gifted Children que abordam a DE: AH/SD com SA.

(continua)

Autor	Título	Ano de publicação
NEIHART, M.	<i>Gifted Children With Asperger's Syndrome</i>	2000
ASSOULINE, S. G; NICPON, M. F; DOOBAY, A.	<i>Profoundly Gifted Girls and Autism Spectrum Disorder: A Psychometric Case Study Comparison</i>	2009
NICPON, M. F; ALLMON, A; SIECK, B; STINSON, R. D	<i>Empirical Investigation of Twice-Exceptionality: Where Have We Been and Where Are We Going?</i>	2011
NICPON, M. F; ASSOULINE, S. G; STINSON, R. D.	<i>Cognitive and Academic Distinctions Between Gifted Students With Autism and Asperger Syndrome</i>	2012

Quadro 10. Publicações localizadas no banco de dados da National Association for Gifted Children que abordam a DE: AH/SD com SA.

(conclusão)

<p>RUBENSTEIN, L. D; Natalie SCHELLING, N; WILCZYNSKI, S. M; HOOKS, E. N.</p>	<p><i>Lived Experiences of Parents of Gifted Students With Autism Spectrum Disorder: The Struggle to Find Appropriate Educational Experiences</i></p>	<p>2015</p>
---	---	-------------

❖ *Gifted Children With Asperger's Syndrome*

A primeira obra é um artigo científico que se dedica ao caso de crianças superdotadas com SA, destaca considerações sobre a dificuldade de se identificar pessoas com esse perfil, além de apresentar formas para fazer distinção entre pessoas com AH/SD das com DE: AH/SD com SA.

O estudo enfatiza que o perfil da DE: AH/SD com SA apresenta um padrão de fala com discurso que pode parecer arrogante, pedante e sem conexão com o contexto; não responde bem as mudanças na rotina, se isso ocorre pode ficar agitado, agressivo; sua atenção geralmente é perturbada por motivos internos; dificilmente entendem o humor; podem apresentar falta de coordenação motora; não sabe como expressar seus sentimentos adequadamente; apresenta dificuldade de compreender, reconhecer os sentimentos e interesses de outras pessoas e pode apresentar estereotipia (NEIHART, 2000).

❖ *Profoundly Gifted Girls and Autism Spectrum Disorder: A Psychometric Case Study Comparison*

O artigo não possui acesso gratuito

❖ *Empirical Investigation of Twice-Exceptionality: Where Have We Been and Where Are We Going?*

O referido artigo analisa 20 anos de pesquisa sobre a DE. Foram selecionadas três áreas de ocorrência específica: Dificuldades de aprendizagem, TDAH e TEA. Sobre os trabalhos que analisavam a DE: AH/SD com Sa, apenas cinco foram encontrados e suas publicações datavam entre os anos de 2007 a 2010 (NICPON *et al*, 2011).

As principais contribuições mencionadas referem-se ao desconhecimento de professores sobre a DE; baixa/média velocidade de processamento de memória e de habilidades motoras finas; semelhanças e diferenças entre pessoas com AH/SD e com SA; funcionamento psicossocial e; habilidades de comunicação comparáveis as de alguém com SA (NICPON *et al*, 2011).

❖ *Cognitive and Academic Distinctions Between Gifted Students With Autism and Asperger Syndrome*

O referido artigo analisa os perfis cognitivo e acadêmico de estudantes com AH/SD diagnosticados com Autismo (alto grau de funcionamento) e SA. Nas comparações das avaliações os com SA tiveram melhor desempenho em habilidades cognitivas; por outro lado os com Autismo se destacaram nas atividades matemáticas, fluência e expressão escrita (NICPON *et al*, 2012).

❖ *Lived Experiences of Parents of Gifted Students With Autism Spectrum Disorder: The Struggle to Find Appropriate Educational Experiences*

O referido artigo não possui acesso gratuito.

4.1.11 EDUCATIONAL RESOURCES INFORMATION CENTER

A investigação procedida no Educational Resources Information Center (<http://eric.ed.gov/>), em 03/09/2015, resultou na localização das seguintes obras listadas no quadro 11.

Quadro 11. Publicações localizadas no banco de dados do Educational Resources Information Center que abordam a DE: AH/SD com SA.

(continua)

Autor	Título	Ano de publicação
WEBB, J.	<i>Mis-Diagnosis of Asperger's Disorder in Gifted Youth: An Addendum to 'Mis-Diagnosis and Dual Diagnosis of Gifted Children'</i>	2001
ALBERTA LEARNING	<i>The Journey: A Handbook for Parents of Children Who are Gifted and Talented</i>	2004
NICPON, M. F; ASSOULINE, S. G; COLANGELO, N; O'BRIEN, M.	<i>The Paradox of Giftedness and Autism: Packet of Information for Families</i>	2008

Quadro 11. Publicações localizadas no banco de dados do Educational Resources Information Center que abordam a DE: AH/SD com SA.

		(conclusão)
AMEND, E. R; SCHULER, P; BEAVER- GAVIN, K; BEIGHTS, R.	<i>A Unique Challenge: Sorting out the Differences between Giftedness and Asperger's Disorder</i>	2009

❖ *Mis-Diagnosis of Asperger's Disorder in Gifted Youth: An Addendum to 'Mis-Diagnosis and Dual Diagnosis of Gifted Children*

Trata-se de um artigo adicional ao estudo *Mis-Diagnosis and Dual Diagnosis of Gifted Children* e apresenta considerações sobre o diagnóstico e o erro diagnóstico de SA em pessoas com AH/SD. O autor salienta que existem características que podem aparecer em ambas as condições como falta de destreza motora, pouco interesse para atividades com seus pares de idade etc.. Entretanto, é necessário um olhar atencioso e experiente para poder distinguir as motivações dessas características e realizar um diagnóstico diferencial (WEBB, 2001).

❖ *The Journey: A Handbook for Parents of Children Who are Gifted and Talented*

A publicação é um livro que em seu capítulo 8, intitulado *Giftedness and Learning Disabilities, Attention Disorders and Asperger's Syndrome*, apresenta definição para a DE e orienta sobre três casos de sua ocorrência: com dificuldades de aprendizagem, distúrbios de atenção e SA.

No que se refere à ocorrência com a SA apresenta uma lista de características, mencionadas por outros pesquisadores (NEIHART, 2000; GALAGHER; GALLAGHER, 2002). E, também, indica estratégias para pais ajudarem seus filhos que se enquadram nesse perfil. Dentre essas orientações, destacamos: o respeito com as diferenças, particularidades; reconhecer e valorizar os pontos fortes da criança; encontrar orientadores para essas pessoas que sejam experts em sua área de interesse (ALBERTA LEARNING, 2004).

❖ *The Paradox of Giftedness and Autism: Packet of Information for Families*

Essa publicação é um livro com informações para as famílias com filhos com DE: AH/SD com SA baseado na experiência do *Belin-Blank Center's Assessment and*

Counseling Clinic da Universidade de Iowa, EUA, sobre a direção de Susan Assouline, pesquisadora que tem se dedicado aos estudos da DE (NICPON *et al*, 2008).

O referido centro se dedica a avaliação, orientação e promoção de melhorias às pessoas com AH/SD. Na referida publicação são encontradas orientações sobre a participação em programas para alunos com AH/SD; como prepará-lo para participar de um programa e também para o seu término; estratégias para ajudar o aluno em diversos lugares, como refeitório e sala de aula (NICPON *et al*, 2008).

❖ *A Unique Challenge: Sorting out the Differences between Giftedness and Asperger's Disorder*

Esse é um artigo que apresenta um estudo de caso com ocorrência de DE: AH/SD e também um instrumento para diferenciar pessoas com AH/SD das com SA. Ele foi desenvolvido por um pesquisador dos Países Baixos, Burger-Veltmeijer, para ajudar profissionais da educação e dos que cuidam da saúde mental (AMEND *et al*, 2009).

Sua organização contempla seções que abordam memória e atenção; fala e linguagem; social e emocional; comportamento e; habilidades motoras.

4.1.12 DAVIDSON INSTITUTE

A busca no banco de dados do *Davidson Institute* (<http://www.davidsongifted.org>), em 07/09/2015, resultou nas seguintes obras encontradas, conforme quadro 12.

Quadro 12. Publicações localizadas no banco de dados do Davidson Institute que abordam a DE: AH/SD com SA.

(Continua)		
Autor	Título	Ano de publicação
NEIHART, M.	<i>Gifted Children With Asperger's Syndrome</i>	2000
GALLAGHER, S. A; GALLAGHER, J. J.	<i>Giftedness and Asperger's Syndrome: A New Agenda for Education</i>	2002
BAUM, S; REIS, S.	<i>Twice-Exceptional and Special Populations of Gifted Students</i>	2004
LOVECKY, D.	<i>Different Minds: Gifted Children with AD/HD, Asperger Syndrome, and Other Learning Deficits</i>	2004
NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION	<i>The Twice-Exceptional Dilemma</i>	2006

Quadro 12. Publicações localizadas no banco de dados do Davidson Institute que abordam a DE: AH/SD com SA.

		(Conclusão)
NICPON, M.	<i>Tips for Parents: Meeting the Diverse Needs of Twice-Exceptional Students</i>	2007
ASSOULINE, S. G; NICPON, M. F; COLANGELO, N; FOSENBURG, S.	<i>The Paradox of Twice-Exceptionality - Packet of Information for Professionals</i>	2008
ASSOULINE, S. G; NICPON, M. F; COLANGELO, N; O'BRIEN, M.	<i>The Paradox of Giftedness and Autism Packet of Information for Professionals</i>	2008
NEIHART, M; POON, K.	<i>Gifted Children With Autism Spectrum Disorders (The Practical Strategies Series in Gifted Education)</i>	2009
TWICE-EXCEPTIONAL NEWSLETTER	<i>The Twice-exceptional Child with Asperger Syndrome</i>	2010
TRAIL, B, A. (ORG)	<i>Twice-Exceptional Gifted Children: Understanding, Teaching, and Counseling Gifted Students</i>	2011
CASTELLANO, J. A; FRAZIER, A. D.	<i>Special Populations in Gifted Education: Understanding Our Most Able Students from Diverse Backgrounds</i>	2012
NEUMANN, L.	<i>The Goldilocks Question: How to Support your 2e Child and Get it "Just Right"</i>	2012
WEBB, J. et al.	<i>Misdiagnosis and Dual Diagnoses of Gifted Children and Adults: ADHD, Bipolar, OCD, Asperger's, Depression, and Other Disorders</i>	2012
GILMAN, E. et al.	<i>Critical Issues in the Identification of Gifted Students with Co-Existing Disabilities: The Twice-Exceptional</i>	2013
MONTGOMERY COUNTY PUBLIC SCHOOLS	<i>Twice Exceptional Students: Supporting the Achievement of Gifted Students with Special Needs</i>	[200-]

❖ *Gifted Children With Asperger's Syndrome*

O referido artigo foi previamente apresentado em 4.1.10 *National Association for Gifted Children*.

❖ *Giftedness and Asperger's Syndrome: A New Agenda for Education*

O artigo apresenta um estudo de caso com ocorrência de DE: AH/SD e SA, definições para a SA e AH/SD, discute sobre o diagnóstico da DE: AH/SD com SA e discorre sobre os primeiros sinais para sua identificação.

A pesquisa destaca, ainda, que família, escola e profissionais de saúde podem se confundir com as características apresentadas por estudantes com DE: AH/SD e SA, por exemplo, ambos podem apresentar fluência verbal precoce. Entretanto, o estudo apontou uma tendência diante dessa situação de ser frequente o reconhecimento do talento, deixando de dar atenção as demais características, como inabilidade social, tendendo a naturalizar um comportamento antissocial como sendo de uma pessoa que demonstra interesse apenas por estudar (GALLAGHER; GALLAGHER, 2002).

Convém destacar a distinção apresentada entre pessoas com AH/SD e DE: AH/SD com SA, que aborda: rotina, consciência social, humor, habilidades motoras, percepção social, senso moral, interação social e base de conhecimento (GALLAGHER; GALLAGHER, 2002).

❖ *Twice-Exceptional and Special Populations of Gifted Students*

O livro não possui acesso gratuito.

❖ *Different Minds: Gifted Children with AD/HD, Asperger Syndrome, and Other Learning Deficits*

O livro discute sobre diferentes perfis existentes de pessoas com AH/SD, visa esclarecer as principais dúvidas da sua ocorrência com TDAH, SA e outros. No capítulo 3, *Attention Deficits: Asperger Syndrome*, em subcapítulo dedicado a AH/SD com SA, são destacados trabalhos que se dedicaram a esse tipo de estudo com os mais diferentes focos, como: análises de habilidades de pessoas com autismo de alto grau de funcionamento e Savant (DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud LOVECKY, 2004); investigação sobre o estímulo de talentos de pessoas com AH/SD e autismo como forma de estimular seu desenvolvimento (CASH, 1999 Apud LOVECKY, 2004); investigação que propôs marcar distinção entre características de estudantes com AH/SD da com SA (NEIHART, 2000 Apud LOVECKY, 2004).

E, baseado em diversas pesquisas, apresenta um comparativo entre pessoas com DE: AH/SD com SA e as com SA, com inteligência média, destacando: interesses especiais; imaginação e criatividade; desenvolvimento precoce; testes de inteligência. Também, entre DE: AH/SD com SA e pessoas com AH/SD, explorando: interesses especiais; desenvolvimento precoce; desenvolvimento cognitivo e; social/emocional (LOVECKY, 2004).

❖ *The Twice-Exceptional Dilemma*

Trata-se de um manual produzido pela Associação Nacional de Educação dos EUA e reúne informações sobre a DE, desde o que professores precisam saber sobre esses estudantes, sua identificação, aos tipos de DE (NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION, 2006).

A obra destaca, além dos déficits nas interações sociais, um grande interesse demonstrado por esses estudantes na aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências (NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION, 2006).

❖ *Tips for Parents: Meeting the Diverse Needs of Twice-Exceptional Students*

O presente artigo define a DE, afirma que sua manifestação entre pessoas com AH/SD é pequena e que se tratando de ocorrência com a SA, é menor ainda. Sendo que uma ocorrência não exclui a possibilidade da outra também ocorrer (NICPON, 2007).

Ele possui orientações de como proceder com a identificação desse perfil, destacando que é necessária uma avaliação global e complexa, multiprofissional, que leve em consideração áreas como: capacidade, realização de tarefa, memória, processamento cognitivo, coordenação motora fina e grossa, funcionamento executivo, social/emocional, comportamento, relações interpessoais, comunicação, desenvolvimento e funcionamento adaptativo (NICPON, 2007).

❖ *The Paradox of Twice-Exceptionality - Packet of Information for Professionals*

O livro apresenta informações diversas sobre a DE: os desafios experimentados por estudantes com AH/SD com distúrbios de aprendizagem, SA e TDAH; discorre sobre o diagnóstico específico das deficiências que podem ocorrer com AH/SD e o erro

diagnóstico; apresenta as leis educacionais do EUA que contemplam a DE; além de apresentar alguns estudos de caso (ASSOULINE *et al*, 2008a).

Importante destacar que o estudo menciona a evolução nos estudos sobre autismo como uma contribuinte para uma melhor compreensão dessa condição nas escolas e pelos profissionais da saúde. Pois, esta ampliação permitiu, também, compreender a condição da DE: AH/SD com SA. Outra questão apontada é a necessidade de especialistas experientes para a identificação desse perfil de estudantes (ASSOULINE, *et al*, 2008a).

Finalmente, sugere que quando ocorrer a atualização do DSM-IV, estudantes com DE: AH/SD com SA, que se destacam por seu desenvolvimento cognitivo e social, possam não ser diagnosticados com SA (ASSOULINE *et al*, 2008a).

❖ *The Paradox of Giftedness and Autism Packet of Information for Professionals*

Este livro, também publicado pelo *Belin-Blank Center's Assessment and Counseling Clinic* da Universidade de Iowa, EUA, aborda questões específicas de estudantes com AH/SD com SA. Desta forma, apresenta uma breve história das AH/SD; o programa de atendimento a estudantes com AH/SD do referido centro; considerações sobre TEA; explica como é possível a coexistência do duplo diagnóstico: AH/SD com TEA e; destaca a importância de uma avaliação ampla (ASSOULINE *et al*, 2008b).

Convém destacar as orientações apresentadas para o atendimento de diversas necessidades desse perfil, como: leitura e matemática; escrita e coordenação motora fina e grossa e; características comportamentais e sociais desses estudantes (ASSOULINE *et al*, 2008b).

❖ *Gifted Children With Autism Spectrum Disorders (The Practical Strategies Series in Gifted Education)*

Este livro não possui acesso gratuito.

❖ *The Twice-exceptional Child with Asperger Syndrome*

O livro não está disponível para acesso gratuito.

❖ *Twice-Exceptional Gifted Children: Understanding, Teaching, and Counseling Gifted Students*

O referido livro apresenta os alunos com AH/SD e a DE de maneira geral, fazendo conexões com a legislação dos EUA. São possíveis observar assuntos tratados, como: o perfil desses estudantes; respostas às intervenções; os serviços necessários; estímulo ao potencial; como apoiar aos estilos de aprendizagem; encorajar o desempenho escolar; promover as relações interpessoais e a compreensão intrapessoal (TRAIL, 2011). Além de apresenta sugestões para a elaboração de um plano de intervenção para estudantes com DE (TRAIL, 2011).

❖ *Special Populations in Gifted Education: Understanding Our Most Able Students from Diverse Backgrounds*

O livro foi apresentado em 4.1.9 *Council for Exceptional Children*.

❖ *The Goldilocks Question: How to Support your 2e Child and Get it “Just Right”*

O artigo parte da análise de três estudos de caso de estudantes com DE, para apresentar posteriormente soluções às famílias, a partir do posicionamento dos pais em diversas situações. Destaca, também, que não existe um perfil único de estudantes com DE e que por isso cada caso deve ser analisado com atenção (NEUMANN, 2012).

Assim, apresenta características de pessoas com AH/SD e de DE e destaca que antes de se promover qualquer intervenção é necessário compreender a situação ou problema. E buscar apoio para que o estudante tenham atendidas suas necessidades para o desenvolvimento do talento e suas dificuldades (NEUMANN, 2012).

❖ *Misdiagnosis and Dual Diagnoses of Gifted Children and Adults: ADHD, Bipolar, OCD, Asperger's, Depression, and Other Disorders*

Nesse livro que se dedica a crianças e adultos com AH/SD são tratados diversos assuntos que incluem: a apresentação dos perfis de AH/SD; o erro em diagnósticos; o duplo diagnóstico; TDAH; diagnóstico de raiva; distúrbios de ansiedade; transtorno de humor; dificuldades de aprendizagem; transtorno do sono; alergia, asma e hipoglicemia reativa; problemas de relacionamento; diferenciação de comportamento de pessoas com

AH/SD de comportamentos patológicos; orientações para seleção de profissionais de saúde e educação (WEBB *et al*, 2012).

Ele destaca que a falta de conhecimento de profissionais da saúde e educação sobre pessoas com AH/SD resulta em uma confusão na hora de sua identificação; fazendo com que diagnósticos errados sejam realizados. Essa dificuldade se justifica pela formação inexistente ou insipiente desses profissionais sobre o assunto (WEBB *et al*, 2012).

❖ *Critical Issues in the Identification of Gifted Students with Co-Existing Disabilities: The Twice-Exceptional*

Esse artigo traz uma discussão sobre mudanças na legislação federal dos EUA que garante a educação dos estudantes com deficiência. E faz correlação com as dificuldades de elegibilidade de estudantes com DE para os programas de atendimento. Ao mesmo tempo, também, explora estudos de caso sobre a DE, apontando melhores práticas de identificação e seus direitos garantidos por lei (GILMAN *et al*, 2013).

Com relação a estudantes com DE: AH/SD e SA, destaca que mesmo que eles se sobressaiam na área acadêmica, necessitam de apoio nas outras áreas deficitárias para que se desenvolvam e tenham uma vida adulta mais produtiva (GILMAN *et al*, 2013).

❖ *Twice Exceptional Students: Supporting the Achievement of Gifted Students with Special Needs*

A obra é um guia elaborado por *Montgomery County Public Schools*, EUA, sobre DE com orientações às escolas. Ele traz informações sobre a política; identificação desses estudantes; suas características; como organizar uma estrutura para obter sucesso; orientações sobre adaptações e acomodações; tipos de intervenção; experiências de sucesso; como organizar a equipe de atendimento e; programas e serviços (MONTGOMERY COUNTY PUBLIC SCHOOLS, [200-]).

As características que o guia apresenta são gerais, entre elas figuram a dificuldade em aprender habilidades básicas, devido dificuldades no processamento cognitivo; habilidade verbal elevada e baixo desempenho na escrita; exigem maior atenção e *feedback* dos professores nas áreas que possuem mais dificuldade; muitas vezes parecem inflexíveis, teimosos (MONTGOMERY COUNTY PUBLIC SCHOOLS, [200-]).

4.1.13 PUBMED

A pesquisa realizada no PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?querykey=4%26dbase=pubmed%26querytype=eSearch%26>), em 20/09/2015, apontou a seguinte obra, conforme o quadro 13.

Quadro 13. Publicação localizada no banco de dados do PubMed que aborda a DE: AH/SD com SA.

Autor	Título	Ano de publicação
ASSOULINE, S.G, NICPON, M. F; DOCKERY, L.	<i>Predicting the academic achievement of gifted students with autism spectrum disorder</i>	2011

- ❖ *Predicting the academic achievement of gifted students with autism spectrum disorder*

O referido artigo analisa o desempenho cognitivo de estudantes com DE: AH/SD com SA. Ele destaca a escassez de pesquisas empíricas sobre a DE e registra dois fatores para esse fato: definições divergentes para AH/SD e consequente falta de conhecimento para realizar a identificação e intervenção dos estudantes com DE (ASSOULINE *et al*, 2011).

O estudo apontou, ainda, que existe uma diferença entre velocidade de processamento da memória de trabalho, que é menor, e a habilidade cognitiva de raciocínio verbal e não verbal. Isso na prática pode ser percebida como uma dificuldade para realizar uma tarefa nova, relativamente simples, mesmo para aqueles com destacadas habilidades cognitivas (ASSOULINE *et al*, 2011).

4.1.14 WIKISPACES

Na sala 226fall2011 do Wikispaces (<http://226fall2011.wikispaces.com/>) foi realizada pesquisa, em 30/09/2015, que ofereceu o seguinte resultado apresentado no quadro 14.

Quadro 14. Publicações localizadas no banco de dados da sala 226fall2011 do Wikispaces que abordam a DE: AH/SD com SA.

Autor	Título	Ano de publicação
NIELSEN, M. E.	<i>Gifted Students With Learning Disabilities: Recommendations for Identification and Programming</i>	2002
COLEMAN, M.R; HARRADINE, C; KING, W. E.	<i>Meeting the Needs of Students Who are Twice Exceptional</i>	2005
KING, E. W	<i>Addressing the Social and Emotional Needs of Twice-Exceptional Students</i>	2005
NIELSEN, M. E; HIGGINS, L. D.	<i>The Eye of the Storm Services and Programs for Twice-Exceptional Learners</i>	2005
YSSEL, N; PRATER, M; SMITH, D.	<i>How Can Such a smart Kid not get It? Finding the Right Fit for Twice Exceptional Students in Our Schools</i>	2010

❖ *Gifted Students With Learning Disabilities: Recommendations for Identification and Programming*

O artigo apresenta um resumo das conclusões de diversos estudos realizados desde a década de 70 nos EUA, sobre a identificação e intervenção para estudantes com DE. E, também, os resultados de dois projetos de atendimento (NIELSEN, 2002).

O estudo também apresenta dados sobre prevalência da DE, estimativa de 2% a 5% entre pessoas com AH/SD, porém são de pesquisas realizadas na década de 80 do século passado e no próprio artigo existe a menção a esses dados como sendo muito conservadores e que por isso não contemplavam a total realidade dos fatos (NIELSEN, 2002).

Além disso, o artigo se destaca por apresentar características da DE e tabela de indicadores para ajudar a escolher o tipo de serviço/programa adequado para esses estudantes (NIELSEN, 2002).

❖ *Meeting the Needs of Students Who are Twice Exceptional*

É um editorial publicado na edição especial da revista *Teaching Exceptional Children*, setembro/outubro de 2005. Nele são encontradas informações valiosas sobre a origem da expressão *twice exceptional* e sua definição (COLEMAN *et al*, 2005).

O texto apresenta os artigos presentes na edição, dos quais dois fazem parte dos dados desta pesquisa: *Addressing the Social and Emotional Needs of Twice-Exceptional Students* e *The Eye of the Storm Services and Programs for Twice-Exceptional Learners* (COLEMAN *et al*, 2005).

❖ *Addressing the Social and Emotional Needs of Twice-Exceptional Students*

O artigo se dedica as investigações sobre as necessidades emocionais e sociais dos estudantes com DE e enfatiza que suprir essas necessidades é tão importante quanto suprir as acadêmicas (KING, 2005).

Apresenta também definição para esse perfil; tipos de DE; considerações sobre a identificação; as preocupações emocionais desses estudantes; autoconceito; características de estudantes com DE; preocupações sociais desses estudantes; diretrizes para desenvolvimento de programas e; estratégias para atender às necessidade dos estudantes com DE (KING, 2005).

❖ *The Eye of the Storm Services and Programs for Twice-Exceptional Learners*

O referido artigo apresenta de início considerações sobre as características dos estudantes com DE e as sintetiza a partir de vários estudos publicados nas décadas de 80 e 90, do século passado (COLEMAN, 1992; HANNAH; SHORE, 1995; NIELSEN, 2002; NIELSEN *et al.*, 1993; NIELSEN *et al.*, 1994; REIS *et al*, 1997; SCHIFF *et al*, 1981; VESPI; YEWCHUK, 1992 *apud* NIELSEN; HIGGINS, 2005).

Além disso, discute sobre a discrepância entre inteligência e realização de tarefas; serviços de apoio e programas de atendimento e; mostra dois estudos de caso e quatro exemplos de sucesso no progresso de estudantes com DE (NIELSEN; HIGGINS, 2005).

❖ *How Can Such a smart Kid not get It? Finding the Right Fit for Twice Exceptional Students in Our Schools*

Nesse artigo são apresentadas considerações sobre a experiência de pais de estudantes com DE durante o processo educacional vivenciado por seus filhos. Para isso ele define esse perfil de estudantes, discute sobre os problemas encontrados nos programas de atendimento, apresenta o acampamento de verão do campus de uma *Midwestern University*, EUA (YSSEL *et al*, 2010).

É possível também encontrar recomendações e observações para uso em sala de aula, como: valorizar as diversas formas de expressão do trabalho realizado; não exigir somente a escrita como forma de registro; flexibilizar o tempo para a execução de tarefas e criatividade; as atividades devem ser desenvolvidas tendo em consideração os interesses dos estudantes para que não percam a atenção (YSSEL *et al*, 2010).

4.1.15 SCIENCE DIRECT

Ao se consultar a base de dados da Science Direct (<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X10000436>), em 02/10/2015, verificou-se a presença de apenas uma obra, conforme apresentado no quadro 15.

Quadro 15. Publicação localizada no banco de dados da Science Direct que aborda a DE: AH/SD com SA.

Autor	Título	Ano de publicação
BURGER-VELTMEIJER, A. E. J; MINNAERT, A. E.M. G; BOSCH, E. J. V. H	<i>The co-occurrence of intellectual giftedness and Autism Spectrum Disorders</i>	2010

❖ *The co-occurrence of intellectual giftedness and Autism Spectrum Disorders*

Este artigo realizou uma revisão literária sobre o conhecimento da DE: AH/SD com SA, destacando aspectos sobre diagnóstico e avaliação. Convém destacar que a pesquisa considera apenas AH/SD da área acadêmica (BURGER-VELTMEIJER *et al*, 2010).

Contribuição relevante se observa nos resultados do estudo que apontou que ainda não existe conceituação teórica para a ocorrência de AH/SD e TEA (BURGER-VELTMEIJER *et al*, 2010).

4.1.16 PERIÓDICOS CAPES

Em consulta ao portal Periódicos Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), em 10/10/2015, foram localizadas as seguintes obras, apresentadas no quadro 16.

Quadro 16. Publicações localizadas no banco de dados do portal Periódicos Capes que abordam a DE: AH/SD com SA.

(Continua)

Autor	Título	Ano de publicação
CASH, A. B.	<i>A Profile of Gifted Individuals with Autism: The Twice-Exceptional Learner</i>	1999
NEIHART, M.	<i>Gifted Children with Asperger's Syndrome</i>	2000
HENDERSON, L. M.	<i>Asperger's Syndrome in Gifted Individuals.</i>	2001
LITTLE, C.	<i>Which Is It? Asperger's Syndrome or Giftedness? Defining the Differences.</i>	2002
AMEND, E. R; SCHULER, P; BEAVER - GAVIN, K; BEIGHTS, R.	<i>A Unique Challenge: Sorting out the Differences Between Giftedness and Asperger's Disorder</i>	2009
ASSOULINE, S. G; NICPON, M. F; DOOBAY, A.	<i>Profoundly Gifted Girls and Autism Spectrum Disorder: A Psychometric Case Study Comparison</i>	2009
BIANCO, M; CAROTHERS, D. E; SMILEY, L. R.	<i>Gifted Students With Asperger Syndrome: Strategies for Strength-Based Programming</i>	2009
DOOBAY, A. F.	<i>Comparison of cognitive, psychosocial, and adaptive behavior profiles among gifted children with and without Autism Spectrum Disorder</i>	2010
NICPON, M. F; ASSOULINE, S. G.	<i>Atendiendo a las Necesidades de Estudiantes Talentosos con Trastornos del Espectro de Autismo: aproximaciones diagnósticas, terapéuticas y psicoeducativas</i>	2010
BURGER-VELTMEIJER, A. E. J; MINNAERT, A. E.M. G; BOSCH, E. J. V. H	<i>The co-occurrence of intellectual giftedness and Autism Spectrum Disorders</i>	2010
ASSOULINE, S.G, NICPON, M. F; DOCKERY, L.	<i>Predicting the academic achievement of gifted students with autism spectrum disorder</i>	2011
NICPON, M. F; ALLMON, A; SIECK, B; STINSON, R. D	<i>Empirical Investigation of Twice-Exceptionality: Where Have We Been and Where Are We Going</i>	2011
KALBFLEISCH, M. L; LOUGHAN, A. R.	<i>Impact of IQ discrepancy on executive function in high-functioning autism: insight into twice exceptionality</i>	2012
NICPON, M. F; ASSOULINE, S. G; STINSON, R. D.	<i>Cognitive and Academic Distinctions Between Gifted Students With Autism and Asperger Syndrome</i>	2012
VIEIRA, N. J. W; SIMON, K. W.	<i>Diferenças e semelhanças na dupla necessidade educacional especial: altas habilidades/ superdotação x Síndrome de Asperger</i>	2012

Quadro 16. Publicações localizadas no banco de dados do portal Periódicos Capes que abordam a DE: AH/SD com SA.

		(Conclusão)
WEBB, J. T. ET. AL	<i>Misdiagnosis and dual Diagnosis of Gifted Children and Adults ADHD, Bipolar, OCD, Asperger's, Depression, and Other Disorders</i>	2012
WILLARD-HOLT, C; WEBER, J; MORRISON, K. L; HORGAN, J.	<i>Twice-Exceptional Learners' Perspectives on Effective Learning Strategies</i>	2013
BURGER-VELTMEIJER, A. E. J; MINNAERT, A. E.M. G; BOSCH, E. J. V. H	<i>Needs based assessment of students with (suspicion of) intellectual giftedness and/or an autism spectrum disorder: design of a heuristic</i>	2014
DOOBAY, A. F. ; NICPON, M. F; ALI, S. R; ASSOULINE, S. G.	<i>Cognitive, adaptive, and psychosocial differences between high ability youth with and without autism spectrum disorder</i>	2014
BURGER - VELTMEIJER, A. E. J; MINNAERT, A; BOSCH, E. J. V.	<i>Evaluación de alumnos de altas capacidades intelectuales con o sin características de TEA: una exploración entre diagnosticadores de diversas organizaciones psicoeducativas</i>	2015
NICPON, M. F; ASSOULINE, S. G.	<i>Counseling Considerations for the Twice-Exceptional Client</i>	2015
MELOGNO, S; PINTO, M. A; LEVI, G.	Profile of the linguistic and metalinguistic abilities of a gifted child with autism spectrum disorder: A case study	2015
RUBENSTEIN, L. D; SCHELLING, N; WILCZYNSKI, S. M; HOOKS, E. N.	<i>Lived Experiences of Parents of Gifted Students With Autism Spectrum Disorder: The Struggle to Find Appropriate Educational Experiences</i>	2015

❖ *A Profile of Gifted Individuals with Autism: The Twice-Exceptional Learner*

O presente artigo defende a coexistência de AH/SD em pessoas com autismo. Ele apresenta estimativas sobre a ocorrência da DE, 300.000 pessoas nos EUA, segundo pesquisa realizada na década de 90 (CLARK, 1992 apud CASH, 1999).

É apresentado o Autismo e seus tipos, a aprendizagem dos estudantes com DE; as implicações de AH/SD em pessoas com autismo, impactos positivos e negativos e; as características que aproximam o autismo do perfil de AH/SD (CASH, 1999).

❖ *Gifted Children with Asperger's Syndrome*

O artigo foi apresentado em 4.1.10 National Association for Gifted Children.

❖ *Asperger's Syndrome in Gifted Individuals*

O presente artigo se dedica a investigação da DE: AH/SD com SA e apresenta características desse perfil e estratégias para seu desenvolvimento. Ele destaca que nas formações dos profissionais da educação e saúde a atenção é dada ora para as AH/SD e ora para a SA. Isto faz com que tenhamos especialistas em uma condição ou outra, e dificilmente, um especialista na dupla condição (HENDERSON, 2001).

Ainda, destaca o percurso histórico da SA; suas características; a sua identificação, as ferramentas utilizadas para avaliação; descreve características comuns entre SA e AH/SD e; fornece sugestões sobre ajustes educacionais para esse perfil de DE (HENDERSON, 2001).

❖ *Which Is It? Asperger's Syndrome or Giftedness? Defining the Differences*

Neste artigo é traçada uma discussão para promover a diferenciação entre as condições de SA e AH/SD e DE: AH/SD com SA, baseado principalmente em Neihart (2000). Ele explora a definição de SA, suas características, abordando as habilidades verbais, intensidade do foco, problemas sociais, introspecção e empatia (LITTLE, 2002).

Sobre a DE destaca considerações que envolvem as estratégias e intervenções; habilidades de compensação linguística e; problemas sensoriais (LITTLE, 2002).

❖ *A Unique Challenge: Sorting out the Differences between Giftedness and Asperger's Disorder*

O artigo Já foi apresentado em 4.1.11 Educational Resources Information Center.

❖ *Profoundly Gifted Girls and Autism Spectrum Disorder: A Psychometric Case Study Comparison*

Este artigo não possui acesso gratuito.

❖ *Gifted Students With Asperger Syndrome: Strategies for Strength-Based Programming*

O artigo discute o desafio de se ter um aluno com DE: AH/SD com SA em sala de aula, enfatizando que eles manifestam comportamentos típicos da SA e que por essa

razão, geralmente, só são atendidos com relação às dificuldades que apresentam (BIANCO et al, 2009).

O destaque no texto fica marcado para a necessidade de um programa de atendimento formulado para atender a dupla necessidade destes estudantes. Ele, assim, sugere um planejamento educacional que contemple várias habilidades; identificar área de interesse do estudante e usá-la como motivação; utilizar tutores e profissionais especialistas de suas áreas de interesse para orientar esses estudantes; utilizar acontecimentos reais e concretos para facilitar a resolução de tarefas e; promover estratégias de ensino baseadas nos pontos fortes do aluno (BIANCO et al, 2009).

Assim, afirma que o planejamento escolar desses estudantes deve ser baseado em seus pontos fortes e interesses. Quando isso não ocorre é grande a chance deles experimentarem o fracasso escolar e se desmotivarem. Desta forma, focar somente nas deficiências, dificuldades que eles apresentam, pode ser desgastante, desencorajador e se tornar um obstáculo maior (BIANCO et al, 2009).

❖ *Comparison of cognitive, psychosocial, and adaptive behavior profiles among gifted children with and without Autism Spectrum Disorder*

Trata-se de uma tese de doutorado, apresentada a Universidade de Iowa, EUA. Seu objetivo foi comparar perfis de jovens com AH/SD com e sem TEA, levando em consideração seu funcionamento intelectual, psicossocial/comportamental, habilidades sociais e comportamento adaptativo (DOOBAY, 2010).

Ela promove uma revisão de literatura sobre TEA, abordando autismo, SA e TID-SOE, explorando suas características, avaliação das desordens, funcionamento intelectual, funcionamento psicossocial, funcionamento adaptativo, manuais de identificação e etiologia. E, sobre AH/SD enfatiza teorias que os definem, características, funcionamento psicossocial do jovem com AH/SD, relação entre características de AH/SD e TEA e literatura sobre DE (DOOBAY, 2010).

Desta forma, convém destacar a afirmativa feita na pesquisa de que é somente na década de 90 que os especialistas em educação de pessoas com AH/SD reconheceram a possibilidade de sua coexistência com o autismo, nos EUA (DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud DOOBAY, 2010).

- ❖ *Atendiendo a las Necesidades de Estudiantes Talentosos con Trastornos del Espectro de Autismo: aproximaciones diagnósticas, terapéuticas y psicoeducativas*

O artigo se dedica a investigar e apresentar de forma sintética os principais métodos de diagnóstico, terapêutico e educacional para pessoas com AH/SD e TEA. Ele destaca que para o TEA tem se utilizado de forma satisfatória a Terapia Cognitivo Comportamental, porém para estudantes com DE, não existem estudos que comprovem sua eficiência (NICPON; ASSOULINE, 2010).

Por outro lado, para a abordagem educacional são realizadas ações em vários níveis, com destaque para programas que atendam aos interesses e potenciais desses estudantes, considerando sua possível dificuldade de interação e comunicação. Ainda são encontradas as definições para TEA e AH/SD; considerações sobre identificação da DE; abordagens psicoeducativas e terapêuticas (NICPON; ASSOULINE, 2010).

- ❖ *The co-occurrence of intellectual giftedness and Autism Spectrum Disorders*

O referido artigo foi sintetizado em 4.1.15 Science Direct.

- ❖ *Predicting the academic achievement of gifted students with autism spectrum disorder*

O artigo foi apresentado em 4.1.13 PUBMED.

- ❖ *Empirical Investigation of Twice-Exceptionality: Where Have We Been and Where Are We Going*

Este artigo foi apresentado em 4.1.10 National Association for Gifted Children.

- ❖ *Impact of IQ discrepancy on executive function in high-functioning autism: insight into twice exceptionality*

Esse artigo apresenta uma análise entre os resultados do QI e o desempenho da função executiva em pessoas com DE e TEA. Ele correlaciona habilidade cognitiva, desempenho acadêmico e TEA; questões como leitura, matemática, linguagem escrita e oral associados ao diagnóstico de TEA (ASSOULINE *et al*, 2011).

Dentre os resultados do estudo, é apontada uma existência de correlação entre alto desempenho em leitura e matemática com três fatores: em participação em

programas para pessoas com AH/SD; com os índices de memória de trabalho e; com os índices de velocidade de processamento (ASSOULINE *et al*, 2011).

- ❖ *Cognitive and Academic Distinctions Between Gifted Students With Autism and Asperger Syndrome*

O artigo foi descrito em 4.1.10 National Association for Gifted Children.

- ❖ *Diferenças e semelhanças na dupla necessidade educacional especial: altas habilidades/superdotação x Síndrome de Asperger*

Esse artigo foi apresentado em 4.1.7 Revista Educação Especial.

- ❖ *Misdiagnosis and dual Diagnosis of Gifted Children and Adults ADHD, Bipolar, OCD, Asperger's, Depression, and Other Disorders*

O livro foi apresentado em 4.1.12 Davidson Institute.

- ❖ *Twice-Exceptional Learners' Perspectives on Effective Learning Strategies*

O presente artigo não possui acesso gratuito.

- ❖ *Needs based assessment of students with (suspicion of) intellectual giftedness and/or an autism spectrum disorder: design of a heuristic*

Esse artigo se dedica a explorar a avaliação de alunos com AH/SD e TEA ou sua suspeita. Ele explora os pontos fortes e fracos cognitivos e psicossociais desse perfil; discute sobre as dificuldades de diagnóstico; sugere indicações para intervenções; apresenta características da ocorrência desse perfil (BURGER-VELTMEIJER *et al*, 2014).

Importante destacar, sobre o diagnóstico, que os responsáveis pela averiguação devem selecionar os instrumentos a serem utilizados no processo conforme sua região ou país. E, não devem se prender somente a eles, procurando reunir informações de adaptação do estudante, comportamentos sociais e aprendizagem nos mais diversos momentos: sala de aula, situações do cotidiano, prática esportiva etc. (BURGER-VELTMEIJER *et al*, 2014).

❖ *Cognitive, adaptive, and psychosocial differences between high ability youth with and without autism spectrum disorder*

Nesse artigo observamos a análise entre diferenças presentes em jovens com AH/SD com e sem TEA. Destaca que poucas pesquisas se dedicam a investigar a ocorrência de TEA e AH/SD (DOOBAY et al., 2014). Ele discute sobre o funcionamento adaptativo no TEA; funcionamento psicossocial; apresenta AH/SD; apresenta o funcionamento psicossocial em jovens com AH/SD; apresenta características da DE: AH/SD e TEA (DOOBAY et al., 2014).

❖ *Evaluación de alumnos de altas capacidades intelectuales con o sin características de TEA: una exploración entre diagnosticadores de diversas organizaciones psicoeducativas*

O artigo analisa modelo de avaliação proposto por Burger-Veltmeijer; Minnaert; Bosch (2014). Ele concluiu que há necessidade de aprimoramento do método proposto, visto que características de AH/SD e TEA terem sido perdidos (BURGER-VELTMEIJER et al, 2015).

Os dados do estudo foram coletados em diversas práticas psicoeducativas na Holanda. E avaliou estágios do processo de avaliação, finalidade da avaliação, características do TEA, indicando a necessidade de pesquisas mais densas (BURGER-VELTMEIJER et al, 2015).

❖ *Counseling Considerations for the Twice-Exceptional Client*

Esse artigo explora o tema da DE e traça discussões sobre orientações direcionadas para esse perfil. O estudo se concentrou em atender anseios dos ambientes educacionais e da saúde (NICPON; ASSOULINE, 2015).

Assim, ele visa melhorar as práticas com pessoas com AH/SD e nesse percurso apresenta definições de AH/SD, incapacidade e DE; discute sobre a identificação desse perfil; aponta preocupações com estudantes com DE e; implicações para a formação de profissionais de aconselhamento para pessoas com DE (NICPON; ASSOULINE, 2015).

❖ *Profile of the linguistic and metalinguistic abilities of a gifted child with autism spectrum disorder: A case study*

O presente artigo não possui acesso gratuito.

- ❖ *Lived Experiences of Parents of Gifted Students With Autism Spectrum Disorder: The Struggle to Find Appropriate Educational Experiences*

O artigo não possui acesso gratuito

4.2 OBRAS NÃO CONSULTADAS

No percurso dessa pesquisa o critério de disponibilidade gratuita das obras para consulta, previamente exposto, fez com que sete obras não fossem analisadas, conforme ilustra o quadro a seguir.

Quadro 17. Relação de obras não analisadas e sem acesso gratuito.

Autor	Título	Ano de publicação
BAUM, S; REIS, S.	<i>Twice-Exceptional and Special Populations of Gifted Students</i>	2004
ASSOULINE, S. G; NICPON, M. F; DOOBAY, A.	<i>Profoundly Gifted Girls and Autism Spectrum Disorder: A Psychometric Case Study Comparison</i>	2009
NEIHART, M; POON, K.	<i>Gifted Children With Autism Spectrum Disorders (The Practical Strategies Series in Gifted Education)</i>	2009
TWICE-EXCEPTIONAL NEWSLETTER	<i>The Twice-exceptional Child with Asperger Syndrome</i>	2010
WILLARD-HOLT, C; WEBER, J; MORRISON, K. L; HORGAN, J.	<i>Twice-Exceptional Learners' Perspectives on Effective Learning Strategies</i>	2013
MELOGNO, S; PINTO, M. A; LEVI, G.	<i>Profile of the linguistic and metalinguistic abilities of a gifted child with autism spectrum disorder: A case study.</i>	2015
RUBENSTEIN, L. D; SCHELLING, N; WILCZYNSKI, S. M; HOOKS, E. N.	<i>Lived Experiences of Parents of Gifted Students With Autism Spectrum Disorder: The Struggle to Find Appropriate Educational Experiences.</i>	2015

4.3 CARACTERÍSTICAS ENCONTRADAS NAS OBRAS - DE: AH/SD COM SA

Diversas contribuições puderam ser visualizadas nos estudos presentes nas obras analisadas como orientações sobre a identificação da DE e de atendimento. Porém, como um dos focos deste estudo reside em um levantamento das características do perfil da DE: AH/SD com SA, este subcapítulo se dedica a listá-las.

Convém mencionar, que a referida lista não tem o papel de se tornar um instrumento de diagnóstico/identificação deste perfil de estudante, visto a complexidade para esta execução mencionada pelos autores aqui estudados. Ela se propõe a apresentar um panorama amplo sobre diversas características destacadas pelas pesquisas analisadas, em diferentes situações, para auxiliar o reconhecimento de indicativos desse perfil, principalmente, por professores. Constituindo-se, assim, em uma lista base.

Dessa forma, não se deve entendê-las como pré-requisito para a condição, mas como uma possibilidade de ocorrência nesse perfil. Ou seja, nem todas essas características estarão presentes, ao mesmo tempo, em uma única pessoa.

4.3.1 LISTA BASE DE CARACTERÍSTICAS DE DE: AH/SD COM SA

- ❖ Demonstram dedicação em aprender, porém podem ser teimosos e se recusarem a se envolver com coisas que consideram rotineiras, desinteressantes, por isso, mostram-se egocêntricos, não cooperaram e não são gentis (CASH, 1999; LOVECKY, 2004);
- ❖ Podem ser resistentes aos comandos do professor, a dar e receber *feedback* (CASH, 1999; NICPON et al., 2008; ASSOULINE et al., 2008a; ASSOULINE et al., 2008b; NICPON et al., 2012);
- ❖ Indiferentes às convenções sociais (CASH, 1999; NICPON et al., 2008; ASSOULINE et al., 2008a; ASSOULINE et al., 2008b; DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014; NICPON; ASSOULINE, 2015);
- ❖ Podem se isolar devido falta de habilidade social para fazer amigos, relacionar-se, são introvertidos (DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud CASH, 1999; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; LITTLE, 2002; ALBERTA LEARNING, 2004; LOVECKY, 2004; NICPON et al., 2008; ASSOULINE et al., 2008a; ASSOULINE et al., 2008b; BARON-

- COHEN et al., 1999 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; NASS; GUTMAN, 1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
- ❖ Podem se isolar também devido à alta capacidade de se concentrar em suas áreas de interesse; são altamente focados (CASH, 1999; NEIHART, 2000; LITTLE, 2002; LOVECKY, 2004; NASS; GUTMAN, 1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; FITZGERALD; 2002 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; WEBB et al., 2012; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
 - ❖ Eles possuem competências e habilidades mais amplas de que os somente com TEA (CASH, 1999;);
 - ❖ Apresentam traços autistas mais leves (CASH, 1999);
 - ❖ Apresentam pontos fortes e fracos, os quais muitas vezes não compreendem (CASH, 1999; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
 - ❖ Podem apresentar reações sociais incomuns e comportamentos repetitivos, limitados (CASH, 1999; NEIHART, 2000; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013; NICPON; ASSOULINE, 2015; NICPON; ASSOULINE, 2015);
 - ❖ Apresentam destacada habilidade ao mesmo tempo em que experimentam dificuldades acentuadas em outras áreas, podendo não atingir os requisitos para participar de programas para pessoas com AH/SD (CASH, 1999);
 - ❖ Nestes estudantes, os pontos forte e fraco camuflam-se uns aos outros (SILVERMAN, 1993 apud CASH, 1999; ALBERTA LEARNING, 2004; NICPON, 2007);
 - ❖ Têm discurso, muitas vezes, sem coerência e uma fala pedante (NEIHART, 2000; ALBERTA LEARNING, 2004; NICPON et al., 2008; ASSOULINE et al., 2008a; ASSOULINE et al., 2008b; NASS; GUTMAN,1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
 - ❖ Resistem à mudanças de rotina, podendo ficar agitados e agressivos (NEIHART, 2000; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; ALBERTA LEARNING, 2004; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013);

- ❖ Sua atenção pode ser perturbada por desordens internas, devido a SA (NEIHART, 2000; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013);
- ❖ Podem interagir em ambientes com humor, porém não dominam as sutilezas para a sua compreensão, o que exige treinamento (NEIHART, 2000; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; LITTLE, 2002; ALBERTA LEARNING, 2004; NICPON et al., 2008; ASSOULINE et al., 2008a; ASSOULINE et al., 2008b; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013);
- ❖ Podem apresentar incoordenação motora (NEIHART, 2000; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; ALBERTA LEARNING, 2004; NASS; GUTMAN, 1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; NICPON et al., 2012; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013; NICPON; ASSOULINE, 2015);
- ❖ Demonstram de forma inadequada seus sentimentos (NEIHART, 2000; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013);
- ❖ Possuem dificuldade em perceber as necessidades e sentimentos do outro (NEIHART, 2000; HENDERSON, 2001; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; LITTLE, 2002; ALBERTA LEARNING, 2004; NIELSEN; HIGGINS, 2005; NICPON et al., 2008; ASSOULINE et al., 2008^a; ASSOULINE et al., 2008b; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013;);
- ❖ Podem se destacar por sua criatividade e notável desempenho em matemática, ciências, física, artes e informática (HENDERSON, 2001; LOVECKY, 2004; BARON-COHEN et al., 1999 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; RAPIN, 2002 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; GRANDIN, 2004 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
- ❖ Eles se percebem diferentes, mas apresentam uma péssima compreensão do motivo (NEIHART, 2000; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013);
- ❖ Apresenta dificuldade em interagir e se apegar com o outro, preferindo coisas abstratas (GALLAGHER; GALLAGHER, 2002);
- ❖ Apresentam uma base de conhecimento ampla e com profundidade, às vezes complexa (GALLAGHER; GALLAGHER, 2002);
- ❖ Falam e demonstram um vocabulário complexo desde bem cedo (LITTLE, 2002; LOVECKY, 2004; DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; WEBB et al, 2012);

- ❖ Possuem excelente memória (LITTLE, 2002; LOVECKY, 2004; DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; WEBB et al, 2012);
- ❖ Demonstram alta sensibilidade nos seus sentidos (NEIHART, 2000; LITTLE, 2002; WEBB et al, 2012; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
- ❖ Apresentam um entendimento rígido sobre regras (ALBERTA LEARNING, 2004);
- ❖ Podem ter fascínio por classificar materiais, assim como os com TEA, porém, fazem uso deles os conectando com outras áreas do conhecimento (LOVECKY, 2004);
- ❖ Apresentam grande probabilidade de transformarem em profissão sua(s) habilidade(s) dedicada(s) a sua(s) área(s) de interesse (LOVECKY, 2004);
- ❖ Demonstram maior probabilidade de ingresso no nível superior, onde suas singularidades são vistas como excentricidade e não como desvantagens (LOVECKY, 2004);
- ❖ Menor compreensão de ficção, metáforas, para inferir as pistas dadas em um determinado contexto (NEIHART, 2000; LOVECKY, 2004; NICPON et al, 2008; ASSOULINE et al, 2008a; ASSOULINE et al, 2008b; NASS; GUTMAN,1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Os resultados de testes de inteligência indicam melhor desempenho na área verbal falada do que na escrita e; ótimo desempenho na resolução de problemas sociais hipotéticos. Contudo, verifica-se a mesma dificuldade para o desempenho real em sociedade do que uma pessoa somente com SA (LOVECKY, 2004; RAPIN, 2002 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Apresentam longas e elaboradas respostas sobre questões do seu foco de interesse (LOVECKY, 2004; NASS; GUTMAN,1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; WEBB et al, 2012; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
- ❖ Seu comportamento social parece imaturo (NICPON et al, 2008; ASSOULINE et al, 2008a; ASSOULINE et al, 2008b);
- ❖ Expõe seus comentários sem se importar com as consequências (NICPON et al, 2008; ASSOULINE et al, 2008a; ASSOULINE et al, 2008b);

- ❖ Podem exaltar a voz, gritar, em momentos de estresse ou frustração (NICPON et al, 2008; ASSOULINE et al, 2008a; ASSOULINE et al, 2008b);
- ❖ Tem dificuldade em estabelecer uma conversa, selecionar um tema (NICPON et al, 2008; ASSOULINE et al, 2008a; ASSOULINE et al, 2008b);
- ❖ Discrepância entre desenvolvimento social e cognitivo (NEIHART, 2000; GOLDSTEIN et al, 2008 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; BARON-COHEN et al, 1999 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
- ❖ Apresentam perfis de inteligência discrepantes (HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Quando submetidos a testes de inteligência apresentam discrepância entre os resultados de Quociente de Inteligência (QI) verbal e QI de performance (LOVECKY, 2004; BARON-COHEN et al, 1999 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; NASS; GUTMAN,1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Alguns casos podem apresentar atraso no desenvolvimento linguístico e por isso podem parecer crianças sem linguagem (RAPIN, 2002 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Apresentam destacada diferença entre alta capacidade de raciocínio e péssimas habilidades motoras (HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; NASS; GUTMAN, 1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
- ❖ Em atividades não verbais apresentam alto QI de performance (BARON-COHEN et al, 1999 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Geralmente são pensadores visuais (DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Destacam-se pelo pensamento divergente, inteligência fluida e resolução de problemas não verbais (RAPIN, 2002 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);

- ❖ Alguns apresentam QI verbal maior do que QI de performance (HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; NASS; GUTMAN, 1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014);
- ❖ Geralmente possuem ponto de vista social restrito e por isso tendem a ter uma visão lógico/matemática de tudo (FITZGERALD, 2002 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ A memória de curto prazo, de trabalho, possui menor desempenho do que a de longo prazo, por isso a aprendizagem de conhecimentos novos pode ser prejudicada (AMEND et al, 2009; HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; NICPON; ASSOULINE, 2010; NICPON et al, 2011; ASSOULINE et al, 2011; NICPON et al, 2012; BURGER-VELTMEIJER, 2011 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2014; DOOBAY et al, 2014; NICPON; ASSOULINE, 2015);
- ❖ Baixa velocidade de processamento de informação também é observada (HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; DOOBAY, 2010; NICPON; ASSOULINE, 2010; NICPON et al, 2011; ASSOULINE et al, 2011; NICPON et al, 2012; DOOBAY et al, 2014; NICPON; ASSOULINE, 2015);
- ❖ São detalhistas, perfeccionistas (DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Apresentam problemas em estabelecer uma comunicação recíproca (NASS; GUTMAN, 1997 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; FITZGERALD, 2002 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010; NICPON; ASSOULINE, 2010; NICPON; ASSOULINE, 2015);
- ❖ Possui baixo desempenho em desenvolver brincadeiras, atividades lúdicas (HUBER, 2007 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Podem apresentar expressiva linguagem corporal e pouquíssimo contato visual (DONNELLY; ALTMAN, 1994 apud BURGER-VELTMEIJER et al, 2010);
- ❖ Podem apresentar acentuada dificuldade em atividades que exijam habilidades motoras finas, copiar com agilidade do quadro, realizar testes com rapidez, cronometrados (DOOBAY, 2010; NICPON; ASSOULINE, 2010; NICPON et al, 2012; DOOBAY et al, 2014);

- ❖ Apresentam baixo desempenho do comportamento adaptativo, principalmente na socialização (DOOBAY, 2010; NICPON; ASSOULINE, 2010; ASSOULINE et al, 2011; DOOBAY et al, 2014);
- ❖ Podem demonstrar preocupação com ansiedade e depressão, mesmo sem ter indicativos clínicos para tanto, demonstrando certo desconhecimento de suas verdadeiras necessidades psicossociais e comportamentais (DOOBAY, 2010; NICPON et al, 2012);
- ❖ Podem apresentar assincronia extrema em seu desenvolvimento (WEBB et al, 2012);
- ❖ Preocupam-se com justiça, equidade (WEBB et al, 2012);
- ❖ Mantém relações interpessoais não convencionais mesmo com seus pares (WEBB et al, 2012);
- ❖ De maneira geral apresentam problemas nas Funções Executivas¹², porém não tão perceptíveis quando se dedicam a tarefas de sua área de interesse (SILVEIRA, 2014);
- ❖ Podem apresentar problemas no desenvolvimento da Teoria da Mente¹³, entretanto com acentuada probabilidade de melhoras (SILVEIRA, 2014);

4.4 O GUIA

Tendo realizado o levantamento das características descritas nas obras analisadas e procedido com a argumentação teórica necessária para a sustentação desta questão, o guia foi construído, respeitando as seções mencionadas em **3.2 A construção do Guia**.

¹² “são as funções executivas que permitem ao indivíduo responder às solicitações cognitivas mais diferenciadas, tais como: o desejo, o propósito, o planejamento e a ação intencional na direção de um determinado objetivo, concomitantemente com a inibição e resistência à distração, o estabelecimento de estratégias, o monitoramento das etapas planejadas, a flexibilidade e a persistência para a solução de problemas” (ROTA, 2006 apud SILVEIRA, 2014, p. 24).

¹³ “Capacidade mental para interpretar as ações dos outros” (SILVEIRA, 2014, p. 25).

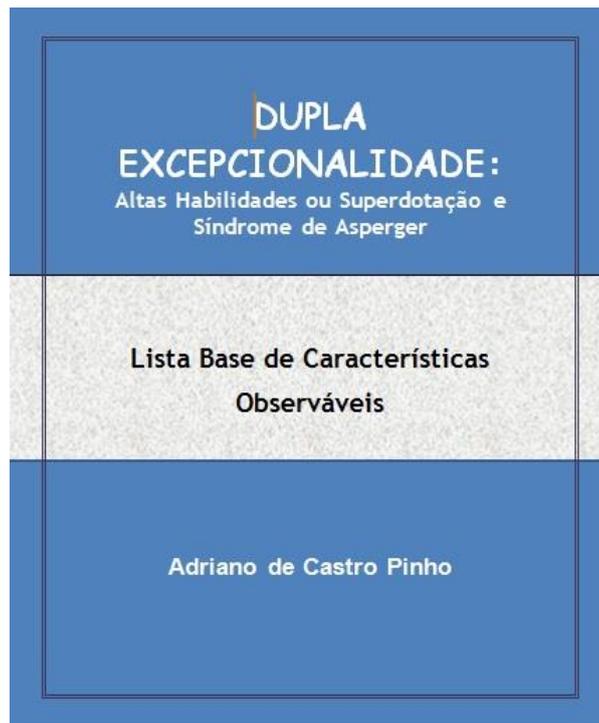


Figura 2. Capa do Guia: Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação - Lista Base de Características Observáveis.

Na figura 2 observamos a capa do guia que foi todo confeccionado utilizando o programa *Microsoft Word* 2010. A arte da capa foi elaborada pelo próprio autor, assim como a diagramação. A revisão textual ficou a cargo da Prof.^ª Danielle Blanco, profissional com 10 anos de experiência no ramo, formada em Letras (UFPA) e mestra em Ciências da Comunicação (UFPA).

O Sumário (Figura 3) ajuda na localização das seções presentes no guia. A primeira seção é chamada **Apresentação**, localizada na página 9, foi elaborada pela Prof.^ª Dr.^ª Cristina Delou, orientadora da pesquisa que originou esta dissertação e o guia. Nela, são expressas a relevância dos estudos sobre a DE:AH/SD e SA e a importância do guia para a escola.

PINHO / Dupla Excepcionalidade / 7

SUMÁRIO

Apresentação	9
Sobre o Autor	10
Sobre o Guia	12
Dupla Excepcionalidade	13
Lista Base de Características - Dupla Excepcionalidade: Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger	15
Características Gerais da Dupla Excepcionalidade	26
Considerações Sobre Identificação Desse Perfil de Estudantes	28
Sugestões Para Aprofundamento Sobre o Assunto	30
Referências	35

Figura 3. Sumário do Guia: Dupla Excepcionalidade - Lista Base de características observáveis em estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger.

Na página 10 do guia, em **Sobre o Autor**, encontra-se um compacto da atuação profissional do autor que o imbrica com a área e mostra seu envolvimento com o assunto. Na página 12, em **Sobre o Guia**, são esclarecidas as intenções da obra, sua finalidade e expectativas com relação a sua utilização.

Na seção intitulada **Dupla Excepcionalidade**, página 13 (Figura 4), é apresentada uma visão concisa sobre a DE, baseada nos estudos encontrados e mencionados no decorrer desta investigação. De outro lado, ela demonstra em que perfil de estudantes a DE pode acontecer e a comenta sobre a expressão (DE) utilizada na obra. Assim, esta seção cumpre também o papel de introduzir um dos conceitos principais para a compreensão deste fenômeno: AH/SD.

DUPLA EXCEPCIONALIDADE

Desde o início do século XX especialistas se deparam com pessoas altamente habilidosas que apresentam dificuldades de aprendizagem¹, limitações em desempenhar o máximo de seu potencial. Várias nomenclaturas foram utilizadas para se referir a essas pessoas, dentre elas, a mais comumente utilizada é Dupla Excepcionalidade.

Essa expressão, que define alguém que é duplamente excepcional, foi utilizada pelo pesquisador James Gallagher², em 1975, nos Estados Unidos da América.

A Dupla Excepcionalidade ocorre somente com aqueles que a LDBEN, em sua atualização de 2013, define como os com *Altas Habilidades ou Superdotação*, que são público-alvo da Educação Especial³.

Assim, caracteriza-se por alguém com Altas Habilidades ou Superdotação que apresenta

Figura 4. Seção intitulada: Dupla Excepcionalidade.

Outra seção presente na obra é a *Lista Base de Características - Dupla Excepcionalidade: Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger* (Figura 5), na página 15 do guia, que traz uma seleção com as principais características de estudantes com DE: AH/SD e SA, selecionadas a partir da lista base apresentada em 4.2.1 Lista Base de Características de DE: AH/SD com SA.

Também são mencionadas orientações básicas sobre como essas características podem ocorrer. Sendo assim, são destacadas que as características:

- São apenas ilustrativas do perfil, servindo apenas como indicativo. A concepção de DE é mais complexa;
- Não precisam ocorrer todas em uma única pessoa para que seja considerada com DE: AH/SD e SA. Não se trata de um *checklist* com número determinado de características a ser observada para considerações sobre identificação do perfil;
- A ausência ou a presença de alguma dessas características em determinada pessoa não a torna pertencente ou não desse perfil de estudantes. É necessária avaliação multidisciplinar específica para essa identificação;
- Existem indicativos de que elas podem ser superadas/ melhoradas, em algum nível, quando o estudante recebe o atendimento adequado as suas necessidades.

**LISTA BASE DE CARACTERÍSTICAS - DUPLA
EXCEPCIONALIDADE: ESTUDANTES COM
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
E SÍNDROME DE ASPERGER**

Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação podem apresentar perfis muito diferentes uns dos outros. Vários estudos apontam que eles por vezes manifestam características similares a outras condições humanas, o que pode dificultar sua identificação⁶. E, quando pensamos nos estudantes com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger isso não é diferente.

É possível localizar diversas pesquisas internacionais que apontam características sobre este perfil, porém no Brasil elas ainda são limitadas⁷. Deste modo, visando organizar essas características, elas foram selecionadas levando em consideração aquelas com maior probabilidade

Figura 5. Seção intitulada: Lista Base de Características - Dupla Excepcionalidade: Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger.

No decorrer da pesquisa, durante o levantamento das características sobre DE: AH/SD e SA, foram encontradas características referentes a outras condições que também podem ocorrer com AH/SD e, também, característica gerais da DE, em tese, possíveis de serem partilhada por todas as suas manifestações como, por exemplo, a demonstração de interesse restrito em determinadas áreas, podem usar formas inadequadas de expressar seus sentimentos, geralmente necessitam de maior atenção dos professores, dentre outras (MONTGOMERY COUNTY PUBLIC SCHOOLS, [200-]; NIELSEN, 2002; ALBERTA LEARNING, 2004; KING, 2005; NIELSEN; HIGGINS, 2005; NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION, 2006; NICPON, M, 2007; ASSOULINE *et al*, 2008; YSSEL *et al*, 2010; TRAIL, 2011; NICPON *et al*, 2011; CASTELLANO; FRAZIER, 2012; NEUMANN, 2012; GILMAN *et al*, 2013; NICPON; ASSOULINE, 2015;). Por isso, o guia se dedicou em tratar, também, sobre as *Características Gerais da Dupla Excepcionalidade* (Figura 6).

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DUPLA EXCEPCIONALIDADE

Estudos apontam que também é possível correlacionar características genéricas às manifestações que compõem a Dupla Excepcionalidade - Altas Habilidades ou Superdotação: TDAH, dislexia, deficiências, dislalia, disgrafia, disortografia, discalculia, síndrome de Asperger etc.. E algumas dessas características gerais, apresentamos a seguir:

- Eles podem usar o humor como "arma de defesa" para desviar a atenção de seu fracasso escolar e, também, podem usá-lo para tirar "sarro" dos seus pares ou evitar problemas;
- Podem usar a raiva, o choro e retiradas abruptas como forma de expressar seus sentimentos, assim como, recurso em momentos de dificuldades;

Figura 6. Seção intitulada: Características Gerais da Dupla Excepcionalidade.

Nessa seção, localizada na página 26 do guia, a apresentação de características compartilhadas tem o intuito de despertar o leitor para a consciência de que a DE ocorre também com outras condições como deficiências física, auditiva, visual, TDAH, dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, SA e outros transtornos mentais.

Na análise das obras utilizadas para a construção do guia, a preocupação destacada era dada para a identificação desse perfil. Convém ressaltar que não foram encontradas menções para instrumentos específicos de identificação para o perfil de estudantes com DE: AH/SD e SA. As indicações para diagnóstico partem da utilização de mais de um instrumento combinados e, geralmente, com a necessidade de participação de um psicólogo, visto que para o diagnóstico de SA é realizado por profissional da área da saúde (CASH, 1999; MONTGOMERY COUNTY PUBLIC SCHOOLS, [200-]; NEIHART, 2000; WEBB, 2001; HENDERSON, 2001; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; NIELSEN, 2002; ALBERTA LEARNING, 2004; LOVECKY, 2004; KING, 2005; NIELSEN; HIGGINS, 2005; NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION, 2006; NICPON, 2007; NICPON *et al*, 2008; ASSOULINE *et al*, 2008a; ASSOULINE *et al*, 2008b; AMEND *et al*, 2009; BURGER-VELTMEIJER *et al*, 2010; DOOBAY, 2010; NICPON; ASSOULINE, 2010; NICPON *et al*, 2011; NICPON *et al*, 2012; VIEIRA; SIMON, 2012; WEBB *et al*, 2012; CASTELLANO; FRAZIER, 2012; GILMAN *et al*, 2013; BURGER-VELTMEIJER *et al*, 2015). Por este motivo, o guia, em

sua página 28, traz uma parte dedicada a *Considerações sobre identificação desse perfil de estudantes* (Figura 7).

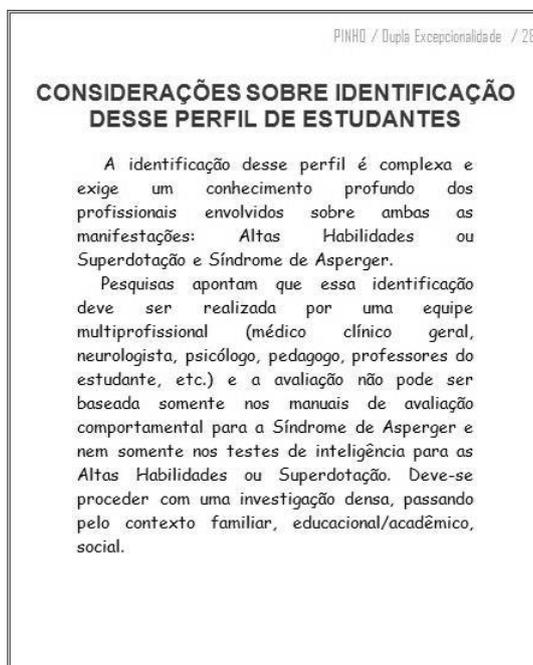


Figura 7. Seção intitulada: Considerações Sobre Identificação Desse Perfil de Estudantes.

As orientações encontradas nesta seção destacam a necessidade de conhecimento profundo sobre AH/SD e SA por parte dos profissionais envolvidos nessa identificação; a necessidade de uma equipe multiprofissional; uma avaliação ampla, densa, que vá além da avaliação comportamental para SA e testes de inteligência, explorando aspectos familiares, escolares, do dia a dia etc.

Na penúltima seção, página 30, é possível encontrar *Sugestões para aprofundamento sobre o assunto* (Figura 8). Nela são destacados três sites e um livro, com dois capítulos dedicados a DE: AH/SD e SA.

O primeiro site é um blog intitulado *Dupla Excepcionalidade em Foco*, que é de autoria da Prof.^a Lucied Garcia, produto originado no CMPDI/UFF (GARCIA, 2015). O segundo é de uma publicação do MEC feita no ano de 2007 e que em seu capítulo 3, intitulado *O Papel da Família no Desenvolvimento de Altas Habilidades/ Superdotação*, de autoria de Cristina Delou, além de orientar sobre o desenvolvimento de pessoas com AH/SD apresenta o perfil de AH/SD com SA.

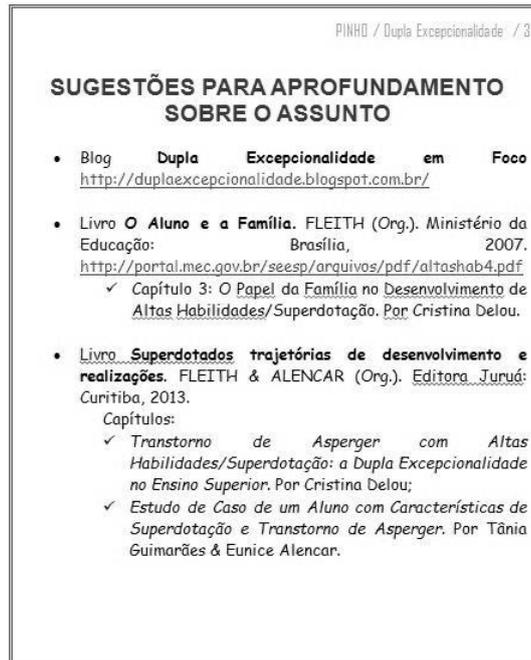


Figura 8. Seção intitulada: Sugestões Para Aprofundamento Sobre o Assunto.

Outro livro mencionado é de organização de Fleith e Alencar (2013) e possui dois artigos dedicados a condição estudada nesta pesquisa e no guia. O primeiro, *Transtorno de Asperger com Altas Habilidades/ Superdotação: a Dupla Excepcionalidade no ensino Superior*, é de autoria de Cristina Delou e apresenta o percurso de um estudante com DE: AH/SD e SA até sua chegada à universidade pública, começando pelo diagnóstico e inserção no programa de atendimento da UFF; apresenta o relato de aprovação para ingresso na universidade; a tutoria pedagógica recebida e o relato de sua formatura, marcando a trajetória de sucesso escolar vivenciada pelo estudante (DELOU, 2013).

O outro capítulo, *Estudo de Caso de um Aluno com Características de Superdotação e Transtorno de Asperger*, é uma síntese da dissertação de mestrado da psicóloga Tânia Guimarães, UCB (ALENCAR, 2015). Nele é possível observar um quadro com características distintivas do perfil de AH/SD com e sem SA. Posteriormente, a obra aponta algumas dessas características em um estudante, como auxílio da metodologia de estudo de caso. Também são observadas orientações a profissionais e a família.

E, finalmente, na página 35, é possível visualizar o compêndio de *Referências* utilizadas para a elaboração do guia. Assim, ele foi finalizado contendo um total de 45 páginas.

Dessa forma o guia foi constituído e visa a reunião de informações sobre o fenómeno da DE. Este manual não é de identificação ou diagnóstico, algo dessa magnitude precisaria de uma experimentação, avaliação, validação, a qual não foi foco desta pesquisa que é exploratória.

Suas informações, tal qual foram apresentadas, destinam-se a contribuir com a disseminação desse assunto, reunindo no guia suas principais bases teóricas e características observáveis. Assim, esse trabalho se torna um “caminho” possível para que os interessados no assunto, ou para aqueles que o conheçam com o auxílio do guia, continuem essa jornada.

Assim, por si só, a leitura do guia não garante condições de identificar esse perfil de estudantes, visto que para isso se necessita de um profundo conhecimento de AH/SD e SA (WEBB *et al*, 2012). Porém, profissionais na escola, ou fora dela, com experiência na área, podem se beneficiar com está inédita reunião de características.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. CONCLUSÕES

Esse estudo se direcionou, em uma pesquisa exploratória, com a busca de obras que se dedicassem a análise da DE: AH/SD e SA, a fim de localizar características específicas desse perfil. As verificações realizadas nas 16 bases pesquisadas, nacionais e internacionais, proporcionaram uma visão ampla desse fenômeno.

Nesse sentido, foi possível identificar as características específicas da DE: AH/SD e SA e reuni-las na forma de uma lista para fundamentar a construção do instrumento escolar, foco deste estudo.

Para tanto, a pesquisa traçou uma busca por subsídios teóricos que sustentassem a ocorrência desse fenômeno. Por isso, comprometeu-se em apresentar uma revisão bibliográfica sobre assuntos pilares desta investigação: SA, AH/SD e DE.

Sobre a SA, foi apresentado um breve panorama histórico, conceituando a SA, traçada a distinção desse perfil e defendido a utilização da denominação síndrome, destoando de manuais consagrados para identificação da SA, como o DSM - V, apoiado, principalmente, em uma utilização que sugere esse termo por ser neutro, evitando desta forma confusões em sua compreensão. Assim como, para dialogar com os documentos educacionais brasileiros em vigor que utilizam SA.

Em AH/SD, as discussões foram traçadas de forma a aproximar a definição dada pela legislação educacional nacional com uma concepção teórica que sustentasse e justificasse essa utilização. Por isso, a teoria dos anéis de superdotação de Renzulli foi adotada, pois proporciona uma visão ampla da ocorrência de AH/SD, para além daquela marcada apenas com testes de inteligência. E para esse entendimento, de grande contribuição foi o trabalho de Delou, que elaborou um instrumento para identificação de alunos com AH/SD para ser usado por professores e na escola, reforçando o caráter de identificação de base escolar em nosso país.

E, finalmente, a investigação sobre a DE, permitiu observar nuances desse fenômeno e compreender sua manifestação. Foram destacados, a princípio, trabalhos que evidenciavam a presença dessa ocorrência ainda no início do século XX nos EUA; a

definição de uma terminologia considerada abrangente; e as diferentes concepções, porém complementares, da DE.

Entrelaçando estas questões com o universo escolar brasileiro, foi apresentado também um panorama de políticas públicas que beneficiam pessoas com AH/SD e com SA. Nele fica claro que não existem políticas específicas para a ocorrência da DE: AH/SD com SA e conseqüentemente programas específicos de atendimento motivados por força de lei. O que encontramos são iniciativas pontuais, sendo no geral estes estudantes atendidos com atenção as suas dificuldades na aprendizagem, não tendo seu talento reconhecido.

Outro compromisso desta pesquisa foi reunir indicações, na forma de listagem, de obras que se ocupam da investigação da DE: AH/SD com SA. Nesse sentido, foram identificados e apresentados 48 títulos entre artigos, tese, dissertações, livros e outros, dos quais 41 foram analisados, visto o critério de disponibilidade gratuita adotado pela pesquisa.

Uma constatação interessante é que somente 4 obras eram nacionais (01 tese, 02 dissertações e 01 artigo), ou seja, pouco menos de 9% do total de obras localizadas. Isso corrobora com a visão de especialistas da área que classificam esses estudos no Brasil como em estágio inicial de exploração, com reduzido número de publicações científicas a respeito, o que contribui para o desconhecimento da existência desse perfil de estudantes por professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, cuidadores e famílias. Outra questão a ser levantada para essa baixa quantidade de obras nacionais encontradas, tem a ver com a precariedade da disseminação das pesquisas sobre o assunto no Brasil; ou limitações das próprias bases investigadas, visto que trabalhos importantes sobre o assunto não foram apontados nas buscas feitas nas referidas bases pesquisadas, como os de Delou e os Guimarães e Alencar.

Também, convém destacar que é somente a partir da década de 90 que especialistas nos EUA começaram a concordar com a existência dessa dupla condição: AH/SD com SA. No Brasil, conforme foi destacado nesse estudo, é somente em 2003 que temos, talvez, o primeiro diagnóstico diferenciado e atendimento para o perfil DE: AH/SD com SA, realizado na UFF pela prof.^a Dr.^a Cristina Delou. E, portanto, isso seria mais um contribuinte para a quantidade limitada de estudos sobre esse perfil.

E nesse contexto, para atender o último objetivo proposto nesta pesquisa, um guia, que é o produto desta investigação, foi criado e intitulado *Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger - Lista Base de Características Observáveis*. O trabalho foi elaborado a partir das características específicas do perfil de DE: AH/SD com SA, encontradas nas obras, e é um instrumento de auxílio a professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares no reconhecimento das características observáveis de estudantes que se enquadram neste perfil.

Dessa forma ficam marcadas as contribuições deste estudo, pois com base nas buscas realizadas nas 16 bases de dados, nas obras encontradas e analisadas, ele se destaca por seu pioneirismo, visto sua amplitude de análise, investigando 41 obras na busca das características do perfil DE: AH/SD com SA. Nesse quesito, esta investigação cumpre seu papel exploratório apresentado aos pesquisadores que se lançarem ao estudo do assunto um considerável arcabouço referencial.

Visto a carência de obras no Brasil dedicadas a esse perfil de estudantes, o guia de *Dupla Excepcionalidade*, talvez seja um dos poucos, ou o primeiro do gênero feito para uso escolar.

5.2. PERSPECTIVAS

Durante essa investigação dois pontos foram bastante discutidos nas obras analisadas: a identificação e o atendimento aos estudantes com DE: AH/SD com SA. Foi consenso entre os especialistas a dificuldade de se identificar esses estudantes devido a suas peculiaridades (NEIHART, 2000; WEBB *et al*, 2012). Nesse sentido as orientações dadas convergem para uma ampla e multidisciplinar avaliação. No entanto, não foram identificados instrumentos específicos para a identificação desse perfil. Todas as pesquisas orientavam de maneira geral e utilizaram diversos instrumentos combinados nesse processo.

Da mesma forma, os programas para atendimento das necessidades desse perfil precisam ser criados. As ações encontradas nas obras analisadas se voltavam para AH/SD com inclusão dos alunos com DE: AH/SD com SA. Não menosprezando essas ações, mas dada a complexidade do fenômeno, conforme foi possível vislumbrar, merece um estudo específico e aprofundado sobre o assunto, pois, muitas vezes esses estudantes são

deixados a própria sorte e acabam se autogerindo em suas necessidades, compensando com seus talentos as dificuldades.

Nesse sentido, destaco como desdobramentos desta pesquisa, em futura pesquisa de doutoramento, investigações sobre os processos de identificação da DE: AH/SD, se possível com a elaboração de um instrumento específico para essa avaliação. E, na construção de um programa escolar que atenda as necessidades desses estudantes.

Enfim, esse estudo não teve a ambição de esgotar as possibilidades para esse assunto. Espera-se que sirva de motivação e suporte teórico para pesquisas futuras e que, também, tenha esclarecido que é possível a ocorrência da DE: AH/SD com SA.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTA LEARNING. **The Journey: A Handbook for Parents of Children Who are Gifted and Talented**. Alberta Learning: Canadá, 2004. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED491525.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2015.

ALENCAR, E. S. <eunices.alencar@gmail.com>. Pesquisa Sobre Dupla Excepcionalidade. 17 de Abril de 2015. E-mail para: PINHO, A. C. <adricastro7@yahoo.com.br>.

AMEND, E et al. A Unique Challenge: Sorting out the Differences between Giftedness and Asperger's Disorder. **Gifted Child Today**, v. 32, n. 4, p. 57-63, 2009. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ860954.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2015.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders - DSM-5**. 5 ed. New School Library: Washington, 2013.

ANDRÉS, A. **Educação de alunos superdotados / altas habilidades legislação e normas nacionais legislação internacional**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2010_645.pdf>. Acesso em: < 07 ago. 2015.

ARAÚJO, Á. C; NETO, F. L. A Nova Classificação Americana Para os Transtornos Mentais – o DSM-5. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 16, n. 1, 2014, p. 67-82. Disponível em: <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/viewFile/659/406>>. Acesso em: 11 out. 2014.

ASPERGER, H. Die „Autistischen Psychopathen“ im Kindesalter. **Archiv für Psychiatrie und Nervenkrankheiten**, jun, v. 177, n. 1, p. 76-136, 1944. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2FBF01837709?LI=true#page-1>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

ASSOULINE, S. G *et al.* **The Paradox of Twice-Exceptionality - Packet of Information for Professionals**. The University of Iowa College of Education: Iowa, 2008a. Disponível em: <<http://www2.education.uiowa.edu/belinblank/clinic/pip2.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.

ASSOULINE, S. G *et al.* **The Paradox of Giftedness and Autism Packet of Information for Professionals**. The University of Iowa College of Education: Iowa, 2008b. Disponível em: <<http://www2.education.uiowa.edu/belinblank/pdfs/pip.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.

ASSOULINE *et al.*, L. Predicting the academic achievement of gifted students with autism spectrum disorder. **J Autism Dev Disord.**, v. 42, n. 9, set, 2011. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10803-011-1403-x>>. Acesso em: 20 set. 2015.

ASSOULINE, S. G; WHITEMAN, C. S. Twice-Exceptionality: Implications for School Psychologists in the Post- IDEA 2004 Era. **Journal of Applied School Psychology**, v. 27, n. 4, p. 380-402, 2011. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15377903.2011.616576>>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BAUM, S. Meeting the needs of gifted/learning disabled students: How far have we come?. **The Journal of Secondary Gifted Education**, v. 5, n.3, p. 6-16, 1994. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/234605313_Meeting_the_Needs_of_GiftedLearning_Disabled_Students_How_Far_Have_We_Come>. Acesso em: 03 fev. 2015.

BIANCO *et al.* Gifted Students With Asperger Syndrome: Strategies for Strength-Based Programming. **Intervention in School and Clinic**, march,. v. 44, n. 4, p. 206-215, 2009. Disponível em: <<http://isc.sagepub.com/content/44/4/206>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm>. Acesso em: 29 jul. 2015.

_____. Casa Civil. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 mar. 2015.

_____. Casa Civil. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 22 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. **NAAH/S: documento orientador**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc>. Acesso em: 25 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm>. Acesso em: 14 ago. 2015.

_____. Ministério da Educação. SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008b. Disponível em:

<http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 2009.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e da outras providências. Diário Oficial da União, 18 de novembro de 2011.

_____. Casa Civil. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 07 mar. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. **Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013**. Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012. Brasília, 2013b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13287-nt24-sistem-lei12764-2012&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 jan. 2015.

_____. Casa Civil. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato_2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>. Acesso em: 22 mar. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. **Nota Técnica n.º 4, de 23 de janeiro de 2014**. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 mar. 2015.

_____. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 07 ago. 2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. 2015a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm>. Acesso em: 12 jan. 2016.

BRODY, L. E; MILLS, C. J. Gifted children with learning disabilities: A review of the issues. **Journal of Learning Disabilities**, V. 30, nº. 3, mai/jun, 1997, p. 282-286. Disponível em: <http://www.davidsongifted.org/db/Articles_id_10168.aspx>. Acesso em: 22 mar. 2015.

BURGER-VELTMEIJER, A. E. J *et al.* The co-occurrence of intellectual giftedness and Autism Spectrum Disorders. **Educational Research Review**, v. 6, n. 1, p. 67–88, 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X10000436>>. Acesso em: 02 out. 2015.

BURGER-VELTMEIJER, A. E. J *et al.* Needs based assessment of students with (suspicion of) intellectual giftedness and/or an autism spectrum disorder: design of a heuristic. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**. 12, 1, p. 211-240, 2014. Disponível em: <<http://www.investigacion-psicopedagogica.org/revista/new/english/ContadorArticulo.php?894>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BURGER - Veltmeijer, A. E. J *et al.* Evaluación de alumnos de altas capacidades intelectuales con o sin características de TEA: una exploración entre diagnosticadores de diversas organizaciones psicoeducativas. **Education & Psychology I+D+i**, v.13, n.35, p. 5-26, 2015. Disponível em: <<http://www.investigacion-psicopedagogica.org/revista/new/ContadorArticulo.php?967>>. Acesso em: 10 out. 2015.

CASH, A. B. A Profile of Gifted Individuals with Autism: The Twice-Exceptional Learner. **Roeper Review**, v. 22, n.1, p.22-27, 1999. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02783199909553993>>. Acesso em: 10 out. 2015.

CASTELLANO, J. A; FRAZIER, A. D. (Org.). **Special Populations in Gifted Education: Understanding Our Most Able Students from Diverse Backgrounds**. Prufrock Press Inc: Texas, 2012. Disponível em: <http://www.davidsongifted.org/db/Resources_id_15601.aspx>. Acesso em: 26 ago. 2015.

COLEMAN, M.R *et al.* Meeting the Needs of Students Who are Twice Exceptional. **Teaching Exceptional Children**, N. 38(1). 2005, p. 5-6. Disponível em: <<http://226fall2011.wikispaces.com/file/view/meeting+the+needs.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

COSTA, M. P. R; RANGNI, R. A. Altas habilidades/superdotação e deficiência: dupla necessidade educacional especial. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**. V.

5, nº 2. 2010, [n.p]. Disponível em: < <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/3484/3255>>. Acesso em 9 mar. 2015.

COUNCIL FOR EXCEPTIONAL CHILDREN. **About Us**. Disponível em: <<https://www.cec.sped.org/About-Us>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

DAVIDSON INSTITUTE. **About Us**. Reno, [1999?]. Disponível: <http://www.davidsongifted.org/Article/Contact_Us_315.aspx>. Acesso em: 04 out. 2015.

DELOU, C. M. C. **Lista base de indicadores de superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula**. Rio de Janeiro, 1987/2001. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/3786-lista-basica-de-indicadores-ahs-cristina-delou>. Acesso em: 07 out. 2014.

_____. Educação dos alunos com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. (Org.). **A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores**. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007a.

_____. O Papel da Família no Desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. (Org.). **A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores**. V.3. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007b.

_____. Altas habilidades. **Canal saúde**, Fio Cruz, 2012. Disponível em: <<http://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=altas-habilidades>>. Acesso em 11 jun. 2015.

_____. Transtorno de Asperger com Altas Habilidades/Superdotação: a Dupla Excepcionalidade no Ensino Superior. In: FLEITH, D; ALENCAR, E. M. L. S. **Superdotados trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Editora Juruá: Curitiba, 2013.

_____. O funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ). **Revista Educação Especial**. v. 27, n. 50, set./dez. 2014, p. 675-688.

DELOU, C. M. C; GARCIA, L. O. Inclusão na rede regular de ensino dos alunos com dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação e transtorno de Asperger. **Anais**. IX Encontro Internacional de Educadores do CEDET/ASPAT. Lavras- MG, 2013.

DOOBAY, A. F. Comparison of cognitive, psychosocial, and adaptive behavior profiles among gifted children with and without Autism Spectrum Disorder. **Thesis** (Doctor of Philosophy) - University of Iowa. 2010. 193 p. Disponível em: <<http://ir.uiowa.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1978&context=etd>>. Acesso em: 10 out. 2015

DOOBAY, A. F. et al. Cognitive, adaptive, and psychosocial differences between high ability youth with and without autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, August, v. 44, n. 8, p. 2026-2040, 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10803-014-2082-1>>. Acesso em: 10 out. 2015.

EDUCATIONAL RESOURCES INFORMATION CENTER. **50 Years of ERIC: 1964-2014**. Disponível em: <http://eric.ed.gov/pdf/ERIC_Retrospective.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2015.

ELSEVIER. About ScienceDirect. 2015. Disponível em: <<http://www.elsevier.com/solutions/sciencedirect>>. Acesso em: 13 set. 2015.

FLEITH, D et al.. Colóquio: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. In: **Inclusão: Rev. Educ. Esp.**, v. 4, n. 1, jan./jun., Brasília, 2008, p. 18-32.

GALLAGHER, J. J; GALLAGHER, S. A. Giftedness and Asperger's Syndrome: A New Agenda for Education. **Understanding Our Gifted**, v. 14, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.hoagiesgifted.net/eric/fact/asperger.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2009.

GARRABÉ DE LARA, J. El autismo: Historia y clasificaciones. **Salud Ment**, México , v. 35, n. 3, jun. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252012000300010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GILMAN, E. et al. Critical Issues in the Identification of Gifted Students with Co-Existing Disabilities: The Twice-Exceptional. **SAGE Open**, July-Set, p. 1–16, 2013. Disponível em: <<http://sgo.sagepub.com/content/3/3/2158244013505855>>. Acesso em: 07 set. 2015

GRANDIN, T. Temple Grandin: O mundo necessita de todos os tipos de mentes. TED. **Vídeo**. 2010. Disponível em: <http://www.ted.com/talks/temple_grandin_the_world_needs_all_kinds_of_minds/transcript?language=pt-br#t-15000>. Acesso em: 17 mai. 2015.

GRANDIN, T; PANECK, R. **The autistic brain helping diferente kinds of minds succeed**. [Aplicativo kindle]. Mariner Books: Boston, 2014. [paginação incorreta].

GUIMARÃES, T. G.; ALENCAR, E. M. L. S. Dupla Excepcionalidade Superdotação e Transtorno de Asperger: Contribuições Teóricas. **Revista Amazônica, LAPESAM/GMPEPE/UFAM/CNPq/EDUA**. Ano 5, v.10, n. 3, Jul-Dez, p. 95-108, 2012. Disponível em: < <http://ieaa.ufam.edu.br/arquivos/files/Revistas/AMAZonica/2012-3/05-2012-A-5-V-10-DuplaExcepciona.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2015.

GUIMARÃES, T. G.; ALENCAR, E. M. L. S. Estudo de Caso de um Aluno com Características de Superdotação e Transtorno de Asperger. P. 109-120. In: FLEITH, D. S; ALENCAR, E. M. L. S. (Orgs.). **Superdotados: trajetórias de Desenvolvimento e Realizações**. Editora Juruá: Curitiba, 2013.

HENDERSON, L. M. Asperger's Syndrome in Gifted Individuals. **Gifted Child Today**, July, v. 24, n. 3, p. 28-35, 2001. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?id=EJ632553>>. Acesso em: 10 out. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Perguntas Frequentes**. 2016a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/educacao-especial>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar - Matrícula Inicial**. 2016b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/matricula>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

KALBFLEISCH, M. L; LOUGHAN, A. R. Impact of IQ discrepancy on executive function in high-functioning autism: insight into twice exceptionality. **J Autism Dev Disord**, mar; v. 42, n. 3, p. 390-400, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21503796>>. Acesso em: 10 out. 2015.

KING, E. W. Addressing the Social and Emotional Needs of Twice Exceptional Students. **Teaching exceptional children**, Sept/oct, p. 16-20, 2005. Disponível em: <<http://www.iag-online.org/resources/2eGeneralResources/Professional/GenInfo/Social-and-Emotional-Needs-of-2e-Learners.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 28, supl. 1, mai. São Paulo, 2006.

LEITE, F.B. Mikhail Mikhailovich Bakhtin: breve biografia e alguns conceitos. **Revista Magistro**, v. 1, n. 1, p. 43-63, 2011. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1240/741>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

LITTLE, C. Which Is It? Asperger's Syndrome or Giftedness? Defining the Differences. **Gifted Child Today**, v. 25, n. 1, p. 58-63, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/234709181_Which_Is_It_Asperger's_Syndrome_or_Giftedness_Defining_the_Differences>. Acesso em: 10 out'. 2015.

LOVECKY, D. **Different Minds: Gifted Children with AD/HD, Asperger Syndrome, and Other Learning Deficits**. Jessica Kingsley Publishers: Philadelphia, 2004. Disponível em: <<http://tuluswinarsunu.staff.umm.ac.id/files/2010/04/Different-Minds-Gifted-Children-With-ADHD-Asperger-Syndrome-and-Other-Learning-Deficits.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

MONTGOMERY COUNTY PUBLIC SCHOOLS. **A Guidebook for Twice Exceptional Students Supporting the Achievement of Gifted Students with Special Needs**. [200-]. Disponível em: <<http://www.wrightslaw.com/info/2e.guidebook.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

NATIONAL ASSOCIATION FOR GIFTED CHILDREN. **Who We Are**. Disponível em: <<http://www.nagc.org/about-nagc/who-we-are>>. Acesso em: 09 ago. 2015.

NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION. **The Twice Exceptional Dilemma**. National Education Association: Washington, 2006. Disponível em: <<http://www.nea.org/assets/docs/twiceexceptional.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. PubMed Basic. **Folder**. Disponível em: <<https://nmlm.gov/training/resources/pmtri-pt.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2015.

NEIHART, M. Gifted Children with Asperger's Syndrome. **Gifted Child Quarterly**, v. 44, n.4, p. 222-230, 2000. Disponível em: <http://www.davidsongifted.org/db/Articles_id_10167.aspx>. Acesso em: 16 mar. 2015.

NEUMANN, L. The Goldilocks Question: How to Support your 2e Child and Get it “Just Right”. **Gifted Education Communicator**, v. 43, n. 4, Winter, 2012. Disponível em: <http://www.davidsongifted.org/db/Articles_id_10771.aspx>. Acesso em: 07 set. 2015.

NIELSEN, E. M. Gifted Students With Learning Disabilities: Recommendations for Identification and Programming. **Exceptionality**, v. 10, n.2, p. 93–111, 2002. Disponível em: <<http://226fall2011.wikispaces.com/file/view/gt+w+ld+programming.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2015.

NIELSEN, M. E; HIGGINS, L. D. The Eye of the Storm Services and Programs for Twice-Exceptional Learners. **Teaching Exceptional Children**, sept/oct, 2005. Disponível em: <<http://226fall2011.wikispaces.com/file/view/eye+of+the+storm.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2015.

NICPON, M. Tips for Parents: Meeting the Diverse Needs of Twice-Exceptional Students. **Artigo**. Davidson Institute for Talent Development, 2007. Disponível em: <http://www.davidsongifted.org/db/Articles_id_10428.aspx>. Acesso em: 07 set. 2015.

NICPON, M. F. et al. **The Paradox of Giftedness and Autism: Packet of Information for Families**. The University of Iowa College of Education: Iowa, 2008. Disponível em: <<http://www2.education.uiowa.edu/belinblank/pdfs/pif.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2015.

NICPON, M. F; ASSOULINE, S. G. Atendiendo a las Necesidades de Estudiantes Talentosos con Trastornos del Espectro de Autismo: aproximaciones diagnósticas, terapéuticas y psicoeducativas. **Psicoperspectivas. Individuo y Sociedad**, v. 9, n. 2, p. 202-223, 2010. Disponível em: <http://riberdis.cedd.net/bitstream/handle/11181/3533/atendiendo_necesidades_estudiantes_talentosos_trastornos_espectro_autismo.pdf?sequence=1&rd=00318756288688>. Acesso em: 04 jun. 2015.

NICPON, M. F. et al. Empirical Investigation of Twice-Exceptionality: Where Have We Been and Where Are We Going? **Gifted Child Quarterly**, v. 55 n. 1, p. 3–17, 2011. Disponível em: <<http://gcq.sagepub.com/content/55/1/3.full.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2015.

NICPON, M. *et al.* Cognitive and Academic Distinctions Between Gifted Students With Autism and Asperger Syndrome. **Gifted Child Quarterly**. V. 56 n. 2, p. 77–89, 2012. Disponível em: <<http://gcq.sagepub.com/content/56/2/77.full.pdf+html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

NICPON, M. F; ASSOULINE, S. G. Counseling Considerations for the Twice-Exceptional Client. **Journal of Counseling & Development**, v. 93, n. 2, p. 202–211, 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.1556-6676.2015.00196.x/epdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

OUROFINO, V. T. A. T; FLEITH, D. S. Um estudo comparativo sobre a dupla excepcionalidade superdotação/hiperatividade. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 4, n. 2, nov. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 jul. 2015.

OUROFINO, V. T. A. T; GUIMARÃES, T. G. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação In: FLEITH, D. (Org.). **A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores**. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

PERIODICOS CAPES. **Missão e objetivos**. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102>. Acesso em 22 dez. 2015.

PINHO, A. C; DELOU, C. M. C. Dupla Excepcionalidade - O que é isso? Ponto de Vista. **Jornal o Fluminense**. Ano 138, n. 40.489, 2015.

PRIOR, S. Transition and students with twice exceptionality. **Australasian Journal of Special Education**, v. 37, no. 1, 2013, p. 19-27. Disponível em: <<http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=8936920&fileId=S1030011213000031>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

RENZULLI, J. S. The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented. **Gifted Child Quarterly**, v. 20, 1976, p. 303-326. Disponível em: <<http://gcq.sagepub.com/content/20/3/303.full.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2014.

RENZULLI, J. S. What Makes Giftedness? Reexamining a Definition. **Phi Delta Kappan**. Digital edition exclusive. v. 92, n. 8, 2011, p. 81-88. Disponível em: <<https://gseuphsdlibrary.files.wordpress.com/2013/03/what-makes-giftedness.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2014.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Tradução Susana Pérez. **Revista Educação Especial**. v. 27, n. 50, set/dez, 2014, p. 539-562. Disponível em:

<[http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-](http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14676/pdf)

[2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14676/pdf](http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14676/pdf)>. Acesso em 16 mar. 2015.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Crítérios, políticas e procedimentos para a classificação e certificação dos sites da Rede SciELO**. FAPESP: São Paulo, [2010?].

Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=3>>.

Acesso em: 01 ago. 2015.

SILVEIRA, S. T. A Aprendizagem de uma Criança com Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Asperger. **Mestrado** (Mestrado em Educação) Centro de Educação. 2014. 78 p. Disponível em:

<http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6362>. Acesso em:

13 jun. 2015.

TENTES, V. T. A. Superdotados e superdotados underachievers: um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares. **Doutorado** (Doutorado em Processos de Desenvolvimento humano e saúde) Instituto de Psicologia. 2011. 223 p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8825/1/2011_VanessaTerezinhaAlvesTentes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

TRAIL, B, A. (Org.). **Twice-Exceptional Gifted Children: Understanding, Teaching, and Counseling Gifted Students**. Prufrock Press Inc: texas, 2011. Disponível em:

<http://www.prufrock.com/Assets/ClientPages/pdfs/Twice_Exceptional_Gifted_Children_Sample.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015

UNESCO. Fórum Mundial de Educação 2015. **Declaração de Incheon**. Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. 2015. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

VIEIRA, N. J. W; SIMON, K. W. Diferenças e Semelhanças na Dupla Necessidade Educacional Especial: altas habilidades/superdotação x Síndrome de Asperger. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 25, n. 43, maio/ago. 2012, p. 319-332. Disponível em:

<[http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-](http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/5266/3823)

[2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/5266/3823](http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/5266/3823)>. Acesso em: 18 jul. 2015.

WEBB, J. Mis-Diagnosis of Asperger's Disorder in Gifted Youth: An Addendum to 'Mis-Diagnosis and Dual Diagnosis of Gifted Children'. **Gifted Education Press Quarterly**, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED457641.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2015.

WEBB, J. T. *et al.* **Misdiagnosis and dual Diagnosis of Gifted Children and Adults ADHD, Bipolar, OCD, Asperger's, Depression, and Other Disorders.** [Aplicativo kindle]. Great Potential Press, 2012. [paginação incorreta].

WIKISPACES. **About.** Disponível em:

<<https://www.wikispaces.com/content/classroom/about#about-intro>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

WING, L. Asperger's syndrome: a clinical account. **Psychological Medicine**, v. 11, p. 115-129, 1981. Disponível em:

<<http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=5218428&fileId=S0033291700053332>>. Acesso em: 12 out. 2014.

YSSEL, N *et al.* How Can Such a smart Kid not get It? Finding the Right Fit for TwiceExceptional Students in Our Schools. **Teaching Exceptional Children**, sep/oct, 2005. Disponível em:

<<http://226fall2011.wikispaces.com/file/view/how+can+such+a+smart+kid.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2015.